

Um país à espera

Nada que não fosse expectável, face aos resultados das últimas eleições legislativas que retiraram a maioria à Coligação, volvidas duas semanas os partidos mais votados não chegaram a acordo, até à data de fecharmos a presente edição, quanto à hipotética formação de um governo do PSD/CDS e PS. Assim sendo, o Presidente da República, ao abrigo da legislação constitucional em vigor, ouvirá, nos dias 20 e 21 do corrente, os partidos políticos com deputados eleitos para integrar o novo Parlamento. E só depois disso feito – e tendo sempre em conta os resultados eleitorais – o Presidente da República poderá nomear um novo Primeiro Ministro para que este forme Governo. Resta saber para onde o PR apontará a sua «fisga»...



Chefe Silva deixou-nos

Pág. 5

501 anos de Terras de Bouro assinalados

Pág. 7

Vieira tem água excelente

Pág. 8

“Candeias às avessas” em Amares



Não estão a ser nada pacíficas, ao que tem soado na comunicação social, as “aguas” no Município de Amares ao ponto de, após a exoneração do vice-presidente Jorge Tinoco, o PS local, de quem o exonerado é presidente da CPC local, retirou a confiança política ao chefe do executivo municipal, Manuel Moreira, eleitas nas listas socialistas nas autárquicas de 2013.

Pág. 5

Feira de S. Martinho nas Terras do Gerês



De 13 a 15 de Novembro, Terras de Bouro vai levar a efeito a XV edição da Feira-Mostra de S. Martinho nas Terras do Gerês com um atraente programa de animação que terá a cobertura televisiva, em directo, de “Somos Portugal” da TVI. A não perder!

Pág. 6

Vilar da Veiga teve uma refugiada austríaca

Pág. 10



Visite esta Maravilha Natural de Portugal -
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhasdogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês





AGOSTINHO MOURA

EDITORIAL

E agora?

Muito já se falou e escreveu sobre os resultados e as consequências das recentes eleições legislativas realizadas em Portugal, no dia 4 do mês em curso.

Agora que a poeira levantada sobre tão mediático acontecimento começou a assentar e a vida dos portugueses vai retomando a normalidade, dentre os múltiplos comentários e análises políticas que adrede vieram à ribalta da opinião pública, um houve que nos despertou, pela sua singularidade, especial atenção. Foi o de alguém, traquejado nessas andanças, como é o caso do insuspeito Bagão Félix, ter afirmado que – e citamos – “o povo português, ao retirar a maioria absoluta e ao dar a minoria aos partidos da Coligação, provou que é sábio”. Plenamente de acordo.

Claro está que, bem vistas as coisas, o melhor resultado para o país seria o que permitisse a eleição de um governo de maioria absoluta, capaz de aprovar os próximos orçamentos do Estado, garantindo, desse modo, a estabilidade política necessária.

Não foi essa, porém, a vontade do eleitorado à boca das urnas e, como tal, porque o país precisa de um governo estável, necessário se tornou que os partidos mais votados se entendessem entre si através de uma política de compromissos em que o PS surgiu como um partido - charneira da política portuguesa. Só que, até à data em que escrevemos, o acordo entre esses partidos ainda não se concretizou, com todas as consequências negativas que tal impasse acarreta.

Um imbróglia indesejado, por certo, para a dupla Coelho/Portas que tarda em convencer-se de que governar em minoria exige negociação e cedências de parte a parte, não se devendo esquecer que 62% dos portugueses manifestaram o desejo de mudança da política económica. Exige-se, por isso, que, sem hipocrisias, haja a humildade suficiente para descer do pedestal do poder absoluto e, patrioticamente, saibam estender a mão para estabelecerem pontes e entendimentos credíveis para que a governabilidade do país retome, quanto antes, a normalidade. Uma coisa, para já, parece ser certa: a de que não haverá um governo PSD/CDS com o apoio parlamentar do Partido Socialista.

Estender a mão e criar pontes são precisos...



Hora de Inverno

Às duas horas da madrugada do próximo domingo, dia 25 de Outubro, os relógios em Portugal Continental deverão ser atrasados em 60 minutos, entrando-se, assim, na chamada Hora de Inverno.

Cartas ao Director

Caro amigo Dr. Agostinho Moura

Com votos da melhor saúde para si e os seus, junto envio o cheque de 50,00€ para pagamento da minha assinatura, por mais dois anos, do distinto jornal “Geresão”, que têm a gentileza de me enviar para a minha residência habitual e que sempre leio com o maior interesse e tanto apreço. Continuem!

Com a consideração e amizade do:

Carlos Padrão - Espinho

Bilhete Postal

Que Portugal - ao contrário do que, ainda recentemente, certos “actores” nos quiseram fazer crer... - tem muito caminho para andar para ser aquilo que a nossa bem instalada classe política se farta de apregoar, não constitui novidade digna de qualquer registo, tão conhecida é a nossa triste sina ancestral de país eternamente adiado que somos.

Mas, a avivar-nos a memória e/ou a despertar-nos para a indesejável realidade, não raro vão sucedendo determinadas situações que importa sobre elas reflectir.

Depois do tempo das vacas gordas, a falta de verbas está a ser o bode expiatório para grande parte dos nossos organismos estatais que vão fazendo de conta que funcionam. Imagine-se que, há dias, num Centro de Saúde do país, a uma utente que lá fizera certos exames clínicos de rotina, foi-lhe dito que, não dispondo de envelopes próprios para enviar para o IPO esses resultados, a utente ou os entregava pessoalmente num laboratório local ou ela própria os deveria enviar pelos CTT, a expensas suas, para o endereço indicado.

Conclusão: aquela dita USF, na observância, se calhar, das fortes restrições económicas que lhe impuseram, não tem dinheiro para envelopes e estampilhas postais e, por isso, terão de ser os utentes a custeá-los, tal como as taxas moderadoras, a deslocação e os medicamentos. É este o “país real” que temos...

Rui Serrano

Breves

Universidades - Na segunda fase de acesso ao Ensino Superior foram colocados 9410 estudantes, dos quais 7621 pela primeira vez, o que representa um decréscimo de cerca de mil alunos em relação ao ano passado. Além disso, 52 cursos não tiveram um único pretendente para as vagas colocadas a concurso.

Restauração - Segundo a Associação Portuguesa de Direito do Consumo, “nenhum prato, produto alimentar ou bebida, incluindo as entradas, pode ser cobrado se não for solicitado pelo cliente ou por este inutilizado”. Em caso de queixa ou confirmação da infracção, os estabelecimentos estão sujeitos a coimas que se situam entre os 300 e os 180 mil euros.

Arredondamentos - Deixou de existir a proibição de fazer arredondamentos por cima dos preços ou duração no tempo de um bem ou serviço. As empresas passaram a ser livres de cobrar, por exemplo, dois minutos de conversação quando o consumidor só usou um minuto e meio. De igual modo, se a conta é de 53,3 cêntimos de euro, a empresa pode arredondar para 54 cêntimos, quando anteriormente tinha de baixar para 53 cêntimos.

Poupança - As famílias portuguesas estão a gastar 96% do que ganham em consumo, dedicando cada vez menos valores à poupança, o que tem feito subir as importações, ajudando a desequilibrar a economia, já que o país, com mais consumo, importações e menos poupança, volta a gastar mais do que a riqueza que produz.

Condução - Das 1200 escolas de condução existentes em Portugal, cerca de metade enfrenta graves problemas financeiros e nos últimos dois anos encerraram pelo menos 100 delas. Entretanto, e segundo uma portaria recente, a mudança das regras nas aulas de condução irá acarretar o aumento do preço da “licença” de 10%, mas pode chegar ao dobro.

Refugiados - Portugal irá receber, dentro em breve, cerca de 5 mil refugiados sírios, no âmbito do acordado com a Comissão Europeia, a qual suportará os custos do realojamento através de um fundo próprio do montante de 780 mil milhões de euros. Os países de acolhimento receberão 6 mil euros por cada realojado, metade dos quais à cabeça, para garantir que dispõem dos meios necessários para esse efeito.

Gripe - Desde o dia 1 do corrente e durante todo o Outono e Inverno, decorre a campanha de vacinação contra a gripe que prevê a atribuição de 1,2 milhões de doses à população mais fragilizada, nomeadamente as pessoas com mais de 65 anos, doentes crónicos e imunodeprimidos, grávidas, profissionais de saúde e prestadores de cuidados em lares de idosos.

Pensões - A lei que obriga os pais a pagarem a pensão de alimentos aos filhos até aos 25 anos, desde que estejam a estudar ou em formação profissional entrou em vigor no dia 1 de Outubro. Além disso, o progenitor que vive com o filho passou a poder representá-lo e a exigir a pensão.

Sínodo - De 4 a 25 do mês em curso, está decorrer no Vaticano o Sínodo dos Bispos, sob o lema “A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo”, participado por 400 pessoas, incluindo, além dos bispos, 34 mulheres e 267 padres sinodais, em representação de mais de 110 conferências episcopais. Portugal está representado pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, e pelo Bispo de Portalegre, D. Antonino Dias, presidente da Comissão Episcopal do Laicado e Família.

Incêndios - Segundo o ICNF, de 1 de Janeiro a 30 de Setembro do corrente ano os distritos mais afectados, em termos de área ardida, foram a Guarda, Viana do Castelo e Braga, com 9804 há e 6987 há, respectivamente. No distrito de Braga, o incêndio com mais área ardida foi o de Valdosende, no dia 7 de Agosto, em que arderam 658 há.

Seminário Interdiocesano - As dioceses de Bragança-Miranda, Guarda, Lamego e Viseu têm a funcionar, em Braga, desde o dia 8 do corrente, o Seminário Interdiocesano de S. José frequentado por 19 seminaristas das referidas dioceses que estudam na Faculdade de Teologia bracarense e deslocam-se, nos fins-de-semana, às dioceses de origem em serviço pastoral.

Professores - Os salários dos professores e directores das escolas portuguesas são dos mais altos da Europa, quando comparados com a riqueza produzida no país. Os valores mais altos, porém, só se aplicam no topo da carreira que, em Portugal, corresponde aos últimos anos de trabalho antes da reforma.

Presidenciais - Marcelo Rebelo de Sousa, depois do “suspense” criado, acabou por anunciar oficialmente a sua corrida a Belém, a partir de Celorico de Basto, terra natal da sua avó Joaquina. Com ele, irão igualmente candidatar-se Henrique Neto, Orlando Cruz, Paulo Morais, Sampaio da Nóvoa, Castanheira Barros, Edgar Silva, Paulo Freitas do Amaral, Graça Castanho e Maria de Belém.



reflexões

BAJULADORES...

Diz o povo e com razão que "...há uma franqueza que nos derruba, que é aquela que nasce da simplicidade das palavras e das imagens, porque delas brota toda a verdade que nos anima e enche de vida...".

Há lições que se aprendem no dia a dia da vida e que, muitas vezes, se escrevem certo por linhas tortas, na volta que o destino nos dá e na encruzilhada em que nos perdemos, no presente quando nos parece um calvário, ou num futuro que se desenha irrealista.

E o leitor interrogar-se-á:

Esta introdução a pretexto de quê e porquê?

A propósito dos amigos. **Amigos? ou simplesmente conhecidos?**

É que as amizades, as boas amizades, as autênticas amizades, **já não são o que eram!!!**

Sou do tempo ainda em que ter um amigo, festejar uma amizade era apanágio de ricos e pobres. E, muitas vezes, mais destes que daqueles, porque livres das amarras do vil metal que tudo compra, tudo desvirtua, tinham nos amigos e na amizade, o aconchego, o braço, a solidariedade que eram, quase sempre para toda a vida. Assim me afirmava meu pai, que Deus lá tem.

E, então, dar a camisa pelo amigo, era o gesto nobre, a palavra de ordem, o sinete da felicidade que nas horas menos boas da vida faziam activar a cadeia de afectos e emoções. E na certa que ainda a palavra dada, valia mais, muito mais que papel passado pelo notário...!!!

Dizia-se e sentia-se, meu caro leitor, que os bons, os verdadeiros amigos se conheciam na adversidade, ou à cabeceira da doença. (**Amicus certus in re certa cernitur** - o amigo certo conhece-se na adversidade).

E, sem alarde ou falsas modéstias, sempre que à porta a desgraça batia, era ver o cortejo de fraternidade em marcha, fosse para levar a palavra amiga, reconfortante e animadora, fosse para oferecer os préstimos, até os monetários.

Hoje as coisas mudaram muito! Mesmo muito! Até as do coração. E o que está na moda mesmo, é o **AMIGO DA ONÇA, o amigo de Peniche, o amigo da política, ou mesmo o amigo das mordomias do momento! O amigo do nada!**

E são muitos! A campanha eleitoral fá-los (**fê-los**) aparecer com promessas e mais promessas! E aí os temos prometendo mundos e fundos a troco de um voto. E, depois.... desaparecem..... ignoram-nos.

E, se um amigo, um verdadeiro amigo, é uma jóia rara, já o outro, falso, o infiel amigo encontra-se ao dobrar de qualquer esquina, à mesa do café ou dum hipermercado, ao

redor com outros **amigos (!?) ou conhecidos (!?)**, em maré de saldo. O que eles trocam ou vendem para "**ocupar um lugar**" (que não constava do seu "**currículum**"), **saciar-se com umas boas jantaras e, sempre à custa do "Zé Pagode"!** Bajuladores.

Simplesmente ultrajante... vil e... humilhante!!!! Como se a amizade fosse uma "**coutada**", só própria para alguns!!!!

Todavia... há sempre uma esperança que nunca morre. Há uma fé que nos dá força. Existe sempre uma vontade que nos motiva e uma certeza para além do nevoeiro que nos tolda! Há sempre uma promessa...outra ainda... em querer acreditar no amigo (!?)...mas em vão!

Mas o mais repelente é o que dele(a) se ouviu... a frase que apregouou.... a linguagem que utilizou... a promessa que fez... a ingratidão que ocorreu... humilhou e magoou! E quantas vezes injusta.... cruel.... e, iníqua!!!

É o ser humano com todas as cores que o camaleão oferece! É um recipiente de lixo e complexos!

Mas que provocou tudo isto?

Sem dúvida uma nova ordem de valores, à cabeça do qual teremos: **o consumismo... o hedonismo... o laxismo.... o individualismo... o vanitismo, o egotismo e outros!**

Simplesmente, como se o homem nada mais fosse que "**tripas e estômago**"!

Por isso caro leitor, nunca nos tempos hodiernos, o belo soneto de **Camilo Castelo Branco** teve tanta propriedade e actualização:

Amigos? Cento e dez! Tão serviçais!!!!

Tão zelosos das leis da cortesia...

Que eu, já farto de os ver, me escapulia

Às suas curvaturas vertebrais!

Um dia, adoeci profundamente.

Ceguei. Dos cento e dez, houve um somente

Que não desfez os laços quase rotos.

"Que vamos nós (diziam) lá fazer?

Se ele está cego, não nos pode ver!"

Que cento e nove impávidos marotos?!

(O texto acima mencionado não obedece ao Novo Acordo Ortográfico)



OSVALDO FERREIRA LEITE

Eleições legislativas

Em consequência das eleições legislativas de 4 de Outubro, a Coligação "Portugal À Frente" (PSD/CDS) saiu vencedora, apesar de não ter alcançado a maioria, o que significa que o novo governo será minoritário se, entretanto, não se formar qualquer entendimento entre os partidos mais votados.

A nível nacional, e no universo de 9.439.651 eleitores, votaram 5.374.363 cidadãos, registando-se 112.293 votos brancos, 86.571 votos nulos e 43,07% de abstenções, sendo que a PaF com 1.979.132 votos (36,83%) obteve 99 deputados; o PS, com 1.740.300 votantes (32,38%) 85 deputados; o Bloco de Esquerda, com 549.153 votos (10,22%) 19 deputados; a CDU, com 444.319 votos (8,27%) 17 deputados; e o Partido dos Animais e Natureza, com 74.656 votos (1,39%) 1 deputado.

A nível do distrito de Braga, a PaF foi a vencedora, com 45,64% dos votos e 10 deputados; seguiu-se o PS (30,90%) e 7 deputados; o BE (8,77%) e 1 deputado, tal como a CDU (5,18%) com um deputado também.

Esta tendência verifica-se igualmente nos 14 concelhos do distrito onde, à excepção de Vizela em que o PS ganhou, a PaF obteve a maioria dos votos.

Pelo distrito de Braga foram eleitos os seguintes deputados: Moreira da Silva, Fernando Negrão, Clara Marques Mendes, Telmo Correia, Hugo Soares, Laura Magalhães, Emídio Guerreiro, Jorge Oliveira, Vânia Silva e Joel Sá (PaF); Caldeira Cabral, Joaquim Barreto, Sónia Fertuzinhos, Domingos Pereira, Hugo Pires, Maria Augusta Santos e Luís Soares (PS); Pedro Soares (BE); e Carla Cruz (CDU).

Dado o não entendimento entre os partidos mais votados, o Presidente da República decidiu auscultar, nos dias 20 e 21, todas as forças partidárias com assento na Assembleia da República, sendo provável que no dia 21 possa ser anunciado quem irá formar o novo governo.

Vilar Chão

Todas as terras e todos os povos têm os seus ícones e símbolos emblemáticos. Da comunidade de Vilar Chão, outras podiam ser as imagens de marca (Torreão do Sino ou o Penedo da Pinga ou, em registo menos material, a sua Banda Filarmónica). Mas, não menos representativa é esta do seu Lagar de Azeite, adquirido, em 24 de setembro de 1905, para uso comunitário, pelo Presidente da Junta de Paróquia, Padre João Baptista Vieira, com a condição de fornecer anualmente à Igreja três cântaros de azeite, para a manutenção da Lâmpada do Santíssimo e outras despesas da mesma Igreja.

Dir-se-ia que, aos quatro elementos cosmogónicos, identificados pelos fisiólogos gregos - terra, água, ar e fogo - seria

necessário agregar um quinto elemento: o azeite. O pão, que o povo de Vilar Chão penosamente arranca da terra que lhe coube em sorte, encontra na azeitona, rípada ou varejada das oliveiras, dispersas pelas bordas dos campos ou concentradas em olivais, o azeite quente das lagaradas que neste engenho se processavam, condimento de delicioso manjar, servido em saboroso e saudoso convívio e condimento apetecido na mesa frugal das casas familiares da comunidade.

O que nesta imagem observamos é apenas um elemento de um puzzle. Molda a azeitona neste *moinho*, também chamado *pio* ou *dorna*, o bagaço é transferido para as *seiras*, das quais escorre o azeite e a água quente nas mesmas seiras vertida, previamente aquecida em *caldeira* de

cobre da fomalha. A *água-ruça* cai nas *tarefas*, primeiro na mais funda, de cerca de 1 metro de profundidade, onde o azeite se vai apurando, e logo, limpo, na *arefa* mais pequena.

A mistura de azeite e água sai das seiras pressionada pelo peso da *vara*, movida pelo conjunto articulado do *fuso*, encaixado superiormente na *concha* da vara e inferiormente no *pouso*, movido pelos Lagareiros.

Anote-se que, os agricultores que não tinham Prensa para espremer o bagaço das uvas, recorriam à Prensa do Lagar, onde, com dificuldade, prensavam o bagaço nas mesmas seiras, cuidadosamente lavadas, onde era prensada a azeitona.

Esta imagem tem, evidentemente, denotação económica. Mas, a economia não é tudo. Olhando

para esta roda, em penoso movimento imaginado, vem-nos à memória muita vida, trabalho duro, marcas de sofrimento, de outro tempo e outro modo de estar no pequeno mundo desta comunidade.

Este homem, de olhar distante, de seu nome Manuel Pereira dos Santos, de 92 anos, de outra terra natural, mas desta singular habitante, pode bem ser o símbolo da memória, o álbum das recordações e das gerações que, como roda giratória sobre o eixo da memória, incessantemente se sucedem no moinho da história, como pode bem ser o símbolo do emigrante, a outra terra chegado, e na saudade sentada, recordando passados sombrios e futuros iluminados.



Registo

Muito se falou e escreveu já sobre a recente atitude do Professor Cavaco Silva de não discursar no dia em que se celebrava a implantação da República no nosso país, sob a capa de ter de se debruçar sobre os resultados das eleições legislativas, realizadas na véspera.

Bem cedo, o actual Presidente da República fez constar a sua ausência dessa cerimónia que comemora, ao cabo e ao resto, a instituição política que suporta o cargo em que está investido como figura suprema da Nação, invocando "a necessidade de se concentrar na reflexão sobre as decisões que teria de tomar" nos dias seguintes. Mais tarde, e se calhar convencido da fraqueza da argumentação aduzida, logo após ter votado fez questão de recordar que "os Presidentes da República não vão às cerimónias do 5 de Outubro quando calham em tempo eleitoral".

O que foi interpretado, por muito boa gente, que foi pior a emenda que o soneto, como sói dizer-se. Se, no entender de Cavaco Silva, haveria implicações do acto eleitoral realizado no dia 4 do corrente, com as cerimónias das comemorações do 5 de Outubro, sabedor disso, por que não marcou as eleições legislativas para outra data distante?

Francamente, e como é vulgar dizer-se lá para as bandas da capital, "não bate a bota com a perdigota", Sr. Presidente da República!

Nelson Veloso

Rossas

E tudo a chuva impediu...

O grupo de trabalho do pelouro da cultura, da Associação Defensores dos Interesses de Rossas, assumiu, projetou e elaborou a feitura do carro alegórico que a Junta de Freguesia de Rossas iria apresentar no desfile etnográfico da Feira da Lada. Contudo, contrariando a vontade dos construtores da obra, as condições climáticas não permitiram que, tal se concretizasse.

Como diz o nosso povo, "foi trabalhar para aquecer",



pois trabalhou-se durante horas e horas e as gentes de

Vieira não puderam ver o fruto desse esforço.

Actividades da Junta de Freguesia

Dando cumprimento ao art.º 13.º da Lei n.º 5 – A/2002, a Assembleia de Freguesia de Rossas reuniu no passado dia 26 de setembro, pelas 21 horas, na sede da Junta, para dar cumprimento à seguinte "Ordem de Trabalhos": Leitura e votação da acta da sessão anterior; Ratificação do contrato de cedência de passagem entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal; Dar conhecimento do relatório de actividades de Julho a Setembro; Informações e outros assuntos de interesse para a Freguesia.

Assim, segundo nos foi possível apurar, foram aprovadas as seguintes obras: Construção de uma plataforma para a recolha do lixo, sita na Rua do Divino Salvador, no lugar de Arroeteia; Substituição e desvio das águas pluviais, em colabo-

ração com a Câmara Municipal, na Rua Central, no lugar de Celeirô; Acabamento de valetas na Rua do Foral, no lugar de Paredes; Intervenção no caminho da Rua do Eido de Cima, no lugar do Pombal; Arranjo do caminho, com retroescavadora, no lugar de Santa Marta; Limpeza dos percursos pedestres "Moinhos do Ave e Costa dos Castanheiros.

O mais relevante, para este período de tempo, foi a realização do 3.º Passeio Pedestre "Conhecer Rossas", a que já fizemos referência na edição anterior e a ratificação do "contrato de cedência de passagem" entre a Junta e a Câmara, no que toca a limpeza, requalificação e sinalização dos percursos pedestres: Costa dos Castanheiros e Moinhos do Ave.

Registe-se também o

facto de terem sido passadas oitenta licenças de cães, vendidas cerca de dez caixas de correio por mês, terem falecido quatro pessoas no mês de setembro e estarem a decorrer a prova de vida para ex-emigrantes.

A Junta de Rossas tornou, ainda, público "que já se encontra em vigor a distribuição do correio porta a porta, no entanto ainda se efetua a distribuição mista durante um período de transição, pelo que as pessoas poderão procurar a sua correspondência nos locais habituais".

Findo este período terminará a distribuição nas caixas coletivas sendo feita apenas a porta a porta. Por isso, é conveniente proceder às alterações necessárias com a maior brevidade possível, para que a correspondência passe a ser entregue nas caixas pessoais.

Valdosende

Festa das Colheitas molhada

Mantendo a tradição, a Igreja Metodista Evangélica desta freguesia levou a efeito, nos dias 10 e 11 do mês corrente, mais uma Festa das Colheitas que, este ano, teve a indesejada visita da chuva, o que, mesmo assim, não impediu que, no

essencial, o programa fosse cumprido.

No primeiro dia, houve música gravada para animar a população e, à noite, o arraial foi enriquecido com a actuação do conjunto "Rock 7". No dia 11, o programa abriu com o Culto de Acção

de Graças, seguindo-se o habitual cortejo de oferendas dos produtos da terra doados pela população, com a arrematação dos mesmos. À noite, a animação esteve a cargo do Rancho Folclórico de Paradela e dos cantadores ao desafio.

Detido por posse ilegal de armas

A GNR do Posto Territorial do Gerês deteve, no dia 25 de Setembro, nesta freguesia, um cidadão por ter na sua

posse ilegalmente uma arma de fogo de calibre 6,35 mm e uma caçadeira de calibre 12 mm, sendo notificado para comparecer

no Tribunal de Vila Verde, ficando as armas sob custódia da GNR.

Cruz Vermelha com novos recrutas

A Delegação de Rossas da Cruz Vermelha Portuguesa produziu um aviso informando a população de que estão em

pagamento as quotas referentes ao ano de 2015 e que em breve terá início uma nova recruta para os elementos já inscritos e outros

que se queiram inscrever, para servir nesta instituição.

Eleições Legislativas

No dia 4 de Outubro, os portugueses foram chamados a votar para escolherem os deputados e o governo por quem querem ser geridos, nos próximos quatro anos. Os rossenses não fugiram à norma, mas num universo de 1986 inscritos, votaram apenas 909 eleitores, que distribuíram as suas preferências da seguinte forma: 1 voto em branco; 12 votos nulos; Partido

Nacional Renovador e Partido Popular Monárquico, 1 voto cada; Partido Livre, NOS Cidadãos, Juntos pelo Povo e Partido Unidos Reformados, 2 votos cada; Partido da Terra e Partido Cidadania, 3 votos cada; Partido Pessoas, Animais e Natureza e AGIR, 4 votos cada; Partido PCTP/MRPP, 6 votos; Partido Democrático Republicano, 14 votos; CDU – Centro Democrático e So-

cial, 23 votos; Partido Bloco de Esquerda, 34 votos; Partido Socialista, 298 votos; Portugal à Frente, 497 votos.

Ou seja, apenas votaram cerca de 45,7% dos eleitores inscritos, tendo a abstenção rondado os 54,3%. Dos votantes, 0,025% optaram pela CDU; 0,037% preferiram o BE; 32,7% deram o seu voto ao PS e 54,6 preferiram a coligação Portugal à Frente.

Incêndios florestais diminuíram

De 1 a 30 de Setembro, a GNR do Posto de Rossas desenvolveu as seguintes actividades: registo de 8 processos-crime, 4 dos quais relativos a fogos florestais que, em relação ao mês

anterior, tiveram uma acen-tuada baixa; um dano em propriedade e três contra pessoas; elaboração de vários autos de contra-ordenação no sector rodoviário; implementação de medidas de prevenção para sensibi-

lizar os condutores no sentido de serem moderados na condução; e continuação da sensibilização dos idosos para o perigo das burlas, nomeadamente com as novas notas de euros.

consulte as nossas condições

SINTA O CONFORTO E COMPRE DEPOIS!
Arrendamentos com ou sem opção de compra

Rendas a partir de: **600€**

Vendas a partir de: **189.000€**

3 PINHAIS DE SEDA
Representamento

Moradias T3 com garagem dupla na tranquilidade da natureza, a 4 min. do centro de Famalicão

Visite a moradia modelo

informações
253 278 380 · 962 415 730
comercial@rodriguesenevoa.pt

sede
253 278 170
geral@rodriguesenevoa.pt

R&N
Rodrigues & Nêvoa
www.rodriguesenevoa.pt

Amares

► Continuação do número anterior

Honras por Amádigo

Continuando a nossa incursão pelas terras de Amares na Idade Média, publicamos hoje o estudo do nosso apreciado colaborador, Dr. Adelino Domingues, sobre as freguesias de Amares, Portela e Ferreiros.

**AMARES
(S. SALVADOR)**

Parrochia Sancti Salvatoris de Amares

Há lá uma casa que foi de Berto e agora é da sua mulher, que foi honrada há muito tempo. Toda a vila é honra pela simples razão que é herança dos de Vasconcelos. Foi da Ordem do Hospital. Os Vasconcelos tomaram conta dela por troca.

Sentença:

Toda a vila é honra pela simples razão que é herança dos Vasconcelos. Foi dos Hospitalários, que a cederam por câmbio. Que fique como está

Quando a Reguengos, o Rei não tem aí nenhum Reguengo, porque deu quanto lá tinha a Martino Gunsalluiz e a Sanchia. Ou seja, o terço de toda a vila.

PORTELA (S. PEDRO)

Parrochia Sancti Petri de Portella

Há aí um paço, ao qual chamam Çernado, que foi honrado há longo tempo. Há lá outra quinta que chamam dos Sequeiros, que é um casal em que moram dois homens. Esta defende-se por honra, porque criaram aí o arcebispo D. Stevam. Há uma casa que Roy Vicente fez para herdade, que obteve de uma mulher. Da qual "peitavam voz e coyma e davom fossadeyra a el Rey". No lugar que chamam Sequeyro criaram um filho de Rodrigo Anes de Vasconcellos. No casal a que chamam do Cabo de Villa criaram um filho de Roy Vicente. No casal do Barral criaram outro filho de Roy Vicente. Em Joham Perez de Çima de Villa, criaram um filho de Stevan Fernandez de Quayras. E destes lugares todos costumavam



"peytar voz e coyma e hian a nadua e davom fossadeyra". Agora fazem deles honra, pelo que não "vão aa naduva". E todas as outras coisas dão ao Rei.

Sentença:

O paço a que chamam Çernado permaneça honrado. A casa que fez Roy Vicente que fique como está, enquanto for de fidalgos. O casal a que chamam dos Sequeyros, o lugar a que chamam Sequeyro, o casal de Cabo de Vila, o de Çima de Vila, o do Barral e, em Çima de Vila, onde mora Joham Perez, não se escusam por amádigos. Sejam devassados e entre lá o mordomo pelos seus direitos.

Em Portela, não existiam Reguengos.

**FERREIROS
(SANTA MARIA)**

Parrochia Sancte Marie de Ferreiros

Há lá Vasconcellos e Rio Bom e a Banarya, que são honra de Rodrigo Anes e de Pero Anes de Vasconcellos. Toda esta honra é muito velha no tempo. Em Rio Bom, encontram-se quatro casais dos frades de Rendufe e dois dos Vasconcellos. Esta honra vem do tempo de Egas Fafez. No casal de Santa Maria de Ferreiros, criaram uma filha de

Rodrigu'Anes de Vasconcellos. Em Beberelos, criaram outro filho de Rodrigu'Anes. Destes lugares, "non vão aa nadova", por causa destas crianças, mas não deixa de aí entrar o mordomo. Estes quatro casais supra-citados que ficam em Rio Bom de Rendufe, que habitam e povoam Rodrigu'Anes e Pero Anes de Vasconcellos, escusam-se porque foram propriedade deles e porque estão na sua honra. No lugar chamado Ferreiros criaram Rodrigu'Eanes de Vasconcellos. No casal do Barrho, onde mora Pero Joham, criaram um filho de Lourenço Meendez. Em razão destas crianças, daí não vão "aa nadua".

Sentença:

Na Freguesia de Santa Maria de Ferreiros, Vasconcellos e Rio Bom permaneçam como honras. Os casais de Santa Maria de Ferreiros, o lugar de Beberelos, o lugar de Ferreiros e o casal do Barro sejam devassados e entre lá o mordomo do Rei pelos direitos dele.

Em Ferreiros, o rei não tinha nenhum Reguengo.

Adelino Domingues

(Continua)

- Os estudantes universitários do concelho de Amares vão continuar a dispor de bolsas de estudo por parte do município, o que representa para os cofres municipais um encargo global de cerca de 22 mil euros. O prazo de candidatura deverá decorrer no próximo mês de Novembro.

Ensino Superior entre nós

De acordo com o que foi publicado no "Diário da República" do dia 9 do mês em curso, o Instituto Superior do Alto Ave (ISAVE), sediado na Póvoa de Lanhoso e recentemente adquirido pela Escola Profissional Amar Terra Verde, está preparado para abrir, a curto prazo, diversos cursos de ensino superior no concelho de Amares, nomeadamente as licenciaturas em Enfermagem, Fisioterapia e Prótese Dentária no pólo de Amares da EPATV.

Honra ao mérito!

O amarense Dr. Manuel de Lemos, natural de S. Vicente do Bico, actual presidente da União das Misericórdias Portuguesas, foi recentemente eleito presidente da rede mundial das Misericórdias, durante o XI Congresso da Confederação Internacional das Misericórdias (CIM), realizado na cidade de Salvador, no Brasil. Para o próximo triénio, o nosso ilustre conterrâneo propõe-se dar continuidade à estratégia da direcção cessante de estreitar as relações entre Portugal e o Brasil, desejando também estender o seu trabalho a outros continentes.

De salientar que, além das misericórdias portuguesas, a nova direcção da CIM integra também as misericórdias de Kiev, Paris, Luxemburgo, Roma, Luanda e Macau.

Bombeiros em festa

Os Bombeiros Voluntários de Amares vão comemorar os seus 106 anos de existência no próximo sábado, dia 24 do corrente, com um programa que aponta para as 18 h, a entrega das condecorações e medalhas a alguns voluntários, seguindo-se uma sessão solene. À noite, pelas 22,30 h, sairá um desfile de viaturas da corporação com crianças de todo o concelho, encerrando com um convívio em que será distribuído pelos presentes o bolo de aniversário.

Entrega de certificados de formação

Um grupo de 12 alunos da Escola Secundária de Amares receberam, recentemente, os diplomas de final de ciclo de formação, em cerimónia que contou com a presença do edil amarense, Manuel Moreira que lançaria o desafio aos formandos para que "não desistam de participar em formações mesmo que seja complicado deixar a família em casa porque isso poderá trazer compensações no futuro". Na mesma ordem de ideias, o director do Agrupamento de Escolas, Pedro Cerqueira, louvou o percurso efectuado por esses alunos que "preferiram trocar a comodidade do sofá pelo aumento das suas competências e formação".

PS retira confiança política a Manuel Moreira

Pelo que tem transpirado para a comunicação social, andam bastante agitadas as águas lá para as bandas da Câmara Municipal e o facto de, no dia 5 do corrente, Manuel Moreira ter exonerado o seu vice-presidente Jorge Tinoco, que é também o presidente da Comissão Política Concelhia do PS, parece ter sido o "esbordar" do copo, levando aquela estrutura partidária local, passados três dias, a retirar a confiança política no chefe do executivo municipal eleito, nas autárquicas de 2013, nas listas do Partido Socialista.

O Chefe Silva deixou-nos

António Silva, mais conhecido por Chefe Silva, um mediático cozinheiro natural de Caldelas, onde nasceu em 29 de Março de 1934, faleceu no dia 14 do mês corrente, aos 81 anos de idade, sendo sepultado na sua terra natal.

Aos 18 anos, na procura de melhores condições de vida, partiu para Lisboa, onde foi trabalhar na área da hotelaria, aí vindo a desempenhar as funções de chefe de cozinha em várias unidades hoteleiras de renome, como o Hotel Avenida Palace e o Hotel Altis, entre outros, chegando a dar

aulas de culinária no Instituto Culinário Margarina Vaqueiro. Da capital seguiria para Lourenço Marques, onde desenvolveu a sua actividade como cozinheiro em vários hotéis, regressando anos mais tarde a Lisboa, onde inaugurou o restaurante Super Chefe, fundando depois a revista "Teleculinária". Foi autor de várias obras da sua especialidade e presidiu à Associação de Cozinheiros e Pastelheiros de Portugal, ganhando vários prémios ao longo da sua carreira.

O Município de Amares



decretou luto municipal nos dias 14 e 15 de Outubro, mandando hastear a bandeira municipal a meia haste, em homenagem ao saudoso finado.



CA Crédito Agrícola

Um Grupo ao seu lado



Agora mais perto de si no Balcão de RIO CALDO

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

XV Feira-Mostra S. Martinho nas Terras do Gerês

VILA DE TERRAS DE BOURO
13 | 14 | 15 DE NOV 15

DIA 13

PATRÍCIA
PALHARES COSTA
DAVID GONÇALVES

DIA 14

CORRIDA
DE CAVALOS

FESTIVAL
FOLCLÓRICO

DIA 15

PROGRAMA DA TVI
"SOMOS PORTUGAL"

SOMOS PORTUGAL

TASQUINHAS COM
SABORES REGIONAIS



ORGANIZAÇÃO



Terras de Bouro

APOIO



Terras de Bouro

• O Centro Municipal de Valências assinalou, no dia 1 do corrente, na Vila do Gerês, o Dia Internacional do Idoso e o Dia Mundial da Música, promovendo diversas actividades dirigidas aos idosos, em colaboração com o Centro Social de Vilar da Veiga.

Comemorações do Dia do Município

A propósito da passagem do 501º aniversário sobre a data em que o Rei D. Manuel I concedeu, em 20 de Outubro de 1514, o Foral de Terras de Bouro, o Município terrabourense recebe, de 16 a 18 deste mês, a visita da delegação francesa no âmbito da gemação com Saint Arnoult-en-Yvelines, a que nos referimos noutra peça desta edição. No dia 17, e sob o lema "Pintar o Gerês"- Festival

dos 6 Continentes, da parte de manhã actuou a Banda Musical de Carvalheira, foi inaugurada, no Núcleo Museológico de S. João do Campo, a exposição de pintura Naif sob o tema "Terras de Bouro Genuino" e, à noite, no mesmo espaço, espectáculo de música popular "Senhor Vadio".

No dia 18, na Vila do Gerês, no Festival dos 6 Continentes, houve durante o dia, uma Pintura de

Rua e, à tarde, Encontro de Escritores e espectáculo de fado. No salão nobre dos Paços do concelho, no dia 19, foi apresentado o projecto "À Descoberta da Natureza", realizado com duas turmas do 1º ano, no ano lectivo de 2010/2011, com arranjo musical da Professora Sónia Coura da EBS de Terras de Bouro. Finalmente, no dia 20, às 10 h, nos Paços do Concelho, tem lugar a



apresentação pública do livro "Pela Serra do Jurês e ao Longo da Jeira", da autoria do terrabourense Dr. Fernando Cosme.

Delegação de Saint Arnoult visitou-nos

No âmbito do protocolo da gemação entre Terras de Bouro e a Saint Arnoult-en-Yvelines, deslocou-se até nós, de 16 a 18 do mês em curso, uma representação daquela vila francesa.

Recebidos nos Paços do Concelho de Terras de Bouro no final da manhã do primeiro dia, aos visitantes foi-lhes proporcionada, após o almoço, uma visita guiada ao nosso concelho, com passagem com os pontos turísticos de maior interesse, tendo à noite recolhido nas famílias de acolhimento.

No dia 17, bem cedo, a comitiva francesa dirigiu-se até ao Peso da Régua, onde visitou o Museu do Vinho do Porto e efectuou o cruzeiro Peso da Régua-Pinhão no barco turístico, regressando a Terras de Bouro. No último dia, após a concentração na sede deste concelho, foi-lhes serviço um almoço-volante, após o qual se iniciou a viagem de regresso, dirigindo-se os visitantes para o Aeroporto Sá Carneiro para tomarem aí o avião que os transportou para a sua terra natal.

XV Feira-Mostra de S. Martinho

Destinada a promover e preservar os mais variados produtos turísticos e artesanais concelhios, o Município de Terras de Bouro vai promover, de 13 a 15 de Novembro próximo, a XV edição da Feira-Mostra de S. Martinho nas terras do Gerês, a decorrer na sede do concelho.

Do programa do certame, constam as tasquinhas com sabores regionais, II simpósio sobre apicultura, corrida de cavalos, festival folclórico, mostra de actividades "Aventura na Natureza" e magusto tradicional. A partir das 14 h, do dia 15, domingo, o programa "Somos Portugal", da TVI, transmitirá em directo o evento.

As inscrições para este certame decorrem até ao dia 23 do corrente, podendo ser efectuadas através do preenchimento da respectiva ficha de inscrição a enviar para o município até àquela data, podendo ser obtidas mais informações junto do Gabinete de Cultura da autarquia.

Convívio Sénior

Cerca de 500 terrabourenses participaram, no dia 25 de Setembro, no XVII Convívio Sénior de Terras de Bouro que se iniciou na Basílica do Sameiro, onde foi celebrada a eucaristia pelo arcepreste, Pe. Almerindo Costa.

Dali, os participantes dirigiram-se para o Centro de Exposições dos Arcos de Valdevez, onde teve lugar o almoço-convívio, uma acção de sensibilização da GNR sobre os cuidados a ter com os assaltos e burlas, e animação musical.

II Jornadas de Ambulatório

Organizadas pelo Hospital Braga e pelos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) do Cávado I - Braga e Cávado II - Gerês/ Cabreira, com o apoio dos Municípios de Amares, Braga, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vieira do Minho e Vila Verde, Associação Cultural e Musical de Vila Verde, Academia de Música de Vila Verde e Escola Profissional de Braga, irão realizar-se, nos dias 6 e 7 de Novembro, no Auditório da Academia de Música de Vila Verde, as II Jornadas de Ambulatório.

Tendo como principal objectivo a troca de experiências e a interacção entre os diversos profissionais de saúde dos diferentes níveis e agentes de prestação de cuidados de saúde, nessas jornadas serão abordados os seguintes temas: o idoso, cuidados respiratórios domiciliários e cuidados de urgência - consulta aberta à urgência hospitalar.

Redução do IMI

Por proposta do Município recentemente aprovada pela Assembleia Municipal de Terras de Bouro, a autarquia determinou a redução máxima do IMI permitida pela Lei para as famílias com domicílio fiscal neste concelho e dependentes a seu cargo, de acordo com os seguintes critérios: 10% para agregados familiares com um dependente a cargo; 15% para agregados familiares com dois dependentes a cargo; e 20% para os agregados familiares com três ou mais dependentes a cargo.

Falecimentos

Em Carvalheira, faleceu no dia 14 de Agosto, a sra. Maria das Neves Dias, de 85 anos. No mesmo dia, em Moimenta, faleceu a sra. Rosa Gonçalves Dias, de 71 anos. No dia 2 de Setembro, em Cibões, faleceu o sr. Manuel Dias Antunes, de 88 anos. No dia 12 de Outubro, no lugar do Cavacadoiro, Moimenta, faleceu o sr. Paulino Antunes, de 89 anos. Paz às suas almas.

Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 17 de Setembro, deliberou atribuir um apoio financeiro às Juntas de Freguesia de Moimenta e de Vilar da Veiga, nos seguintes termos:

1ª - Junta de Freguesia de Moimenta: 25.000,00 € (15.500,00€ em Setembro e 9.000,00€ em Outubro para: intervenção em estruturas públicas (obras de manutenção do Centro Municipal de Valências, reparação das vias de acesso, reformulação do parque infantil): 11.500,00€; apoio às actividades educativas (vigilância de transportes, dinamização da componente de apoio à família, auxílio nas escolas): 13.500,00€.

- Junta de Freguesia de Vilar da Veiga: 18.000,00€ (9.000,00 € em Setembro e 9.000,00 € em Outubro) para: intervenções em estruturas públicas (obras de manutenção do edifício da EB1 e JI do Gerês (reparação de vias de acesso): 9.000,00 €; - Apoio às actividades educativas (vigilância de transportes, dinamização da componente de apoio à família, auxílio nas escolas): 8.500,00€;

2ª - Deliberado aprovar a proposta para atribuição de uma comparticipação de 9.020,00€ acrescido de IVA à taxa de 6% para substituição/ reparação do telhado do edifício da escola básica do I ciclo de Paredes, em Rio Caldo e ratificar a decisão do Presidente de autorizar a transferência de 3.000,00€.

Entretanto, na reunião de 30 de Setembro, foi deliberado: aprovar a Toponímia do concelho de Terras de Bouro; manter em vigor durante os anos de 2014 e 2015, a redução de 30% sobre o valor das rendas do Centro de Animação das Caldas do Gerês e lugares do Mercado na Vila do Gerês, cuja área seja inferior a 50m2.

Paulino Nunes

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, filhos, nora, genros, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 12 de Outubro, na sua residência, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja de Santo André, em Moimenta, no passado dia 13 de Outubro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

SERRAÇÃO DE RIO CALDO

- Venda de madeira para a construção civil
- Serragem de madeira a particulares
- Venda de lenha de diversas qualidades

Rua 1, n.º 65 - Paredes - 4845-024 Rio Caldo
Tel. 253 391 174 - Tlm. 912 253 912 / 13

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:
Peixe sempre fresco
Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Tlm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

Vieira do Minho

• **0 V Torneio de Ténis** de Vieira do Minho disputou-se, no dia 17 do corrente, nos Campos de Ténis de Vieira do Minho, com os apoios da autarquia vieirense, Instituto Português do Desporto e Juventude e do Clube de Ténis de S. Miguel de Refojos, Cabeceiras de Basto.

Vieira promovida na Espanha

De 29 de Setembro a 3 de Outubro, esteve patente na Loja Interactiva de Turismo de Santiago de Compostela uma exposição promocional de Vieira do Minho.

Esta iniciativa, concertada com a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal, visou dar a conhecer a oferta turística deste concelho no sentido de promover e valorizar os recursos endógenos de Vieira do Minho, nomeadamente no que respeita ao alojamento, lazer, gastronomia, artesanato e outros produtos locais.

Vieirense no Ultra Trail de Marrocos



O vieirense e nosso apreciado colaborador, Filipe de Oliveira, acaba de obter mais um brilhante feito na área desportiva ao disputar, com êxito, o difícil Ultra Trail Atlas Toubkal, em Marrocos, na distância de 105 Kms e 6500 metros de desnível positivo, que percorreu em 28 horas, 33 minutos e 10 segundos, classificando-se em 38º lugar numa dura prova que registou 22% de desistências.

Em declarações prestadas ao nosso jornal, Filipe de Oliveira disse-nos que “esta prova (UTAT) é uma das mais duras do continente africano devido à elevada altimetria (atravessamos uma montanha com 3660 metros de altitude) e pelo facto dos abastecimentos serem escassos. Mesmo assim, o UTAT foi, para mim, uma experiência inesquecível, sendo uma luta constante contra os meus limites, com momentos de enorme felicidade e exaustão. Mais importante que classificar-me na posição nº 38, foi ter conhecido o Cédric Fruchart, que me acompanhou desde os 25 kms e ter partilhado excelentes momentos com a comitiva portuguesa. Mas esta aventura só foi possível porque a minha mulher me apoiou e “perdoou” as minhas saídas para a montanha”... Os nossos parabéns, Filipe de Oliveira!

Água de excelente qualidade

A Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos (ERSAR) divulgou recentemente o relatório anual sobre o “Controlo de qualidade da água para consumo humano”, no qual é possível verificar a qualidade da água distribuída nas redes públicas do concelho de Vieira do Minho, que este ano atingiu um valor de segurança superior a 97%.

Num total de 15 zonas de abastecimento distintas, foram realizadas 1399 análises regulamentares, o que representa 100% de cumprimento da lei que define a qualidade da água.

Este relatório vem confirmar todo o esforço que o Município tem vindo a fazer em meios técnicos e financeiros para que os vieirenses possam beber tranquilamente a água da torneira. Ainda bem!

Movimento eclesialístico

O Arcebispo de Braga dispensou recentemente o Pe. Fernando Eurico Lages da Silva da paróquia de Fontarcada e Oliveira, na Póvoa de Lanhoso, nomeando-o pároco de Tabuaças e Soengas, neste concelho, substituindo nestas freguesias o Pe. Salvador Vasconcelos Mota que, entretanto, foi nomeado pároco de Fontarcada e Oliveira, em acumulação com Rendufinho e Frades, todas na Póvoa de Lanhoso.

Actividades Culturais

• Destinado a fomentar a inclusão social do público sénior do concelho, a Biblioteca Municipal levou a efeito, em 15 deste mês, a actividade “Baú de Livros – Bibliotecas & Companhia”, que teve como público-alvo os utentes dos Centros de Convívio e de Lazer e as IPSS concelhias, por forma a despertar a relação entre a biblioteca e a comunidade para que, no futuro, haja mais interesse pelos livros e pelas actividades culturais.

• Biblioteca Municipal de Vieira do Minho, em parceria com a UCCC local, promoveram, no dia 16 do corrente – Dia Mundial da Alimentação – um debate sobre as práticas alimentares saudáveis, prevenção da obesidade e hábitos de higiene.

• No próximo dia 24, Dia Mundial da Poesia, na Biblioteca Municipal será apresentado um projecto destinado a formar a comunidade para a utilização do computador como instrumento de leitura de obras literárias.

• “Desfile Horrripilante” é o título dado pela Biblioteca Municipal ao desfile a realizar no dia 31 do corrente (Dia das Bruxas e do Halloween) que, pelas 21 h, sairá à rua e estará aberto à participação dos interessados. O júri seleccionará os melhores figurinos, atribuindo prémios aos 1º, 2º e 3º lugares. Haverá também pinturas faciais alusivas ao Dia de Halloween.

Vieira prepara Mercado da Castanha

O município vieirense, consciente da necessidade de apoiar os agricultores e produtores locais, está já a preparar a realização de 13 a 15 de Novembro, em Vieira do Minho, mais uma edição do Mercado da Castanha e dos Produtos Locais, que funcionará entre as 10 e as 23 h.

Apoios às Zonas Rurais

A Associação das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA) apresentou, recentemente, a Estratégia de Desenvolvimento Local “Cávado com... vida”, aprovada para o período de 2015 – 2020, no âmbito do Desenvolvimento Local de Base Comunitária, abrangido pelos apoios do Portugal 2020 e PQR 2020.

Bodas de Ouro Matrimoniais



No pretérito dia 25 de Setembro, celebrou as suas Bodas de Ouro Matrimoniais o casal Eugénio de Jesus Fernandes, nosso dedicado assinante, e Maria Fernanda Vieira, residente em Santa Marta de Bouro, Amares, rodeado dos seus familiares e amigos que lhe desejaram, nessa data tão significativa, as maiores felicidades, muita saúde e uma longa vida.

Glória de Jesus Gonçalves

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



A Família, profundamente sensibilizada, vem por este meio e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer as inúmeras manifestações de solidariedade e carinho recebidas por ocasião do falecimento da sua ente querida, ocorrido no dia 4 de Outubro, no Lar da Santa Casa da Misericórdia de Vieira do Minho, aos 102 anos de idade, bem como a todos aqueles que se dignaram assistir às exéquias fúnebres realizadas, no dia seguinte, na Igreja paroquial de Rio Caldo. Os mesmos agradecimentos são extensivos às pessoas que assistiram à Missa do 7º Dia.

A Família

Funerária Caniçadense, Lda - Chelo - 4850 -048 Caniçada - Telem. 968 401 333 / 963 161 627

Anabela Martins de Sousa

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seu marido, pais, irmã, cunhado, sobrinhos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 9 de Outubro, na sua residência, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Vilar da Veiga, no passado dia 10 de Outubro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, Lda - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

António José Dias Névoa

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Suas filhas, genros, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 13 de Outubro, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 14 de Outubro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, Lda - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Emília da Conceição Fernandes Pereira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



A Família, profundamente sensibilizada, vem por este meio e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer as inúmeras manifestações de solidariedade e carinho recebidas por ocasião do falecimento da sua ente querida, ocorrido no dia 11 de Outubro, na sua residência em Paredes, Rio Caldo, aos 82 anos de idade, bem como a todos aqueles que se dignaram assistir às exéquias fúnebres realizadas, no dia seguinte, na igreja paroquial de Rio Caldo. Os mesmos agradecimentos são extensivos às pessoas que assistiram à Missa do 7º Dia.

A Família

Funerária Caniçadense, Lda - Chelo - 4850 -048 Caniçada - Telem. 968 401 333 / 963 161 627

Gerês

O Gerês antigo

Evocado que foi, na nossa anterior edição, o fundador do antigo Hotel Maia, agora denominado Hotel das Águas do Gerês, reproduzimos hoje um cartão de publicidade daquele hotel por ocasião das comemorações do seu 80º aniversário (1883 – 1963), com as fotografias dos respectivos fundadores Francisco Estêvão de Almeida Maia e sua esposa, D. Rosa da Assunção Maia.



No texto da fachada desse cartão, publicado por ocasião do Natal de 1963, poderá ler-se a seguinte mensagem: *“Os proprietários do Hotel Maia – Gerês, – único independente nesta Estância e ainda de posse da mesma família – ao serem completados 80 anos de existência do Hotel, saúdam Vª Exª e Ex.ma Família, desejando-lhes Felizes Festas e um Novo Ano muito próspero”.*

No reverso do referido cartão comemorativo poderá ainda ler-se o seguinte: *HOTEL MAIA – GERÊS: este Hotel tem vigilância assegurada contra riscos de incêndio porque:*

- A cozinha está localizada fora do edifício do Hotel e a sua construção é incombustível.
- A sua instalação eléctrica está actualizada de forma a evitar curto-circuitos.
- Tem extintores de ácido e de espuma em todos os andares, prontos a combater qualquer foco de incêndio.
- Tem rondista-vigilante nocturno durante a época termal”.

Turista alemão resgatado na serra

No dia 9 do corrente, a GNR desta vila foi alertada para o facto de um cidadão alemão estar perdido na zona da Calcedónia, depois de ter iniciado, cerca das 17 h, a partir de Covide, uma caminhada pela serra geresiana.

Porque desconhecia a zona, o turista alemão embrenhou-se numa área de difícil acesso e com vegetação muito alta, o que obrigou os agentes da GNR do Gerês e a patrulha da EPNAZE de Terras de Bouro a intensas buscas, dificultadas pela escuridão e pelo terreno muito acidentado.

Cerca das 23,30 h, porém, o indivíduo acabaria por ser localizado, sendo resgatado às 0,45 h, encontrando-se bem de saúde ainda que psicologicamente afectado por haver entrado em pânico. De registar que, durante as buscas, vários militares da GNR sofreram alguns ferimentos resultantes das quedas ocorridas durante a operação de resgate.

Dinamarqueses regressaram ao Gerês

À semelhança do sucedido em 2004, por ocasião do Campeonato Europeu de Futebol, em que a Dinamarca disputou em Braga um desafio na fase de apuramento para a fase final desse torneio, atraindo até à nossa região uma numerosa falange de apoio, parte da qual se alojou nesta vila termal, também agora à selecção dinamarquesa calhou defrontar a sua congénere portuguesa, num renhido desafio disputado, em 8 do corrente na Cidade dos Arcebispos, a contar para o Euro/ 2016, em que Portugal saiu vencedor por 1-0 e tal como há 11 anos

atrás, o Gerês foi novamente escolhido para acolher mais de quatro dezenas de adeptos dinamarqueses que, aliando o útil ao agradável, quiseram apoiar a selecção do seu país e gozar umas mini-férias entre nós.

Instalados no Hotel Universal durante uma semana, engalanando esta unidade hoteleira com bandeiras da Dinamarca, aqueles visitantes aproveitaram esta estadia em terras geresianas para conhecerem as cidades do Porto e de Vigo além de tomarem contacto directo com os encantos extraordinários da Serra do Gerês, que visitaram também e



admiraram profundamente.

Foi, sem dúvida, uma “pedrada no charco” da monotonia que, nesta época do ano, caracteriza a nossa estância termal, emprestando-lhe, durante esses dias, um desusado movimento e

ruído, ainda que pacífico, animando a restauração e o comércio locais, com muita cerveja à mistura, como é “marca indissolúvel” das gentes do país dos “Wikings”. Que venham cá mais vezes!...

Encontro de Poetas com poucos participantes

Contrariando o habitual, a XV edição do Encontro Nacional de Poetas realizada na Vila do Gerês em 19 de Setembro, registou este ano uma reduzida presença de participantes provocada por razões logísticas alheias à respectiva organização que, mais uma vez, esteve a cargo do Jornal “Poetas & Trovadores”, com o apoio do Município de Terras de Bouro e da Associação de Escritores Minhoto-Galaicos – Calidum.

No tradicional concurso de quadras alusivas ao Gerês, o júri considerou válidos 17 concorrentes, sendo um deles eliminado por não obedecer ao regulamento. O 1º prémio foi atribuído ao poema “Encantamentos”, da autoria de António Neves Pinheiro, do Porto, que foi contemplado com 100 euros. O 2º prémio, no valor de



40 euros) foi atribuído “ex-aequo” a Fernando Jesus Magalhães (Vila do Conde), Manuel Bastos (Ermesinde) e Amílcar Joaquim Queijo (Torre de Moncorvo).

De seguida, transcrevemos o poema vencedor:

“São levadas de águas cristalinas/ Montes altaneiros,

peras milenares./ São estes planaltos como altares/ Onde as preces são doces neblinas.

São as rosas coloridas, pequeninas/ No sopé das árvores seculares/ São os lagos cheios de nenúfares./ E das aves os ninhos nas colinas/ São os encantos naturais da serra/ Qual nave

pairando sobre o mundo/ Num sentimento virginal profundo./ Dos animais, das plantas e da terra.

São as águas termais e o seu poder/ A sarar o corpo e a curar a alma/ São os belos parques onde existe a calma/ De uma paz que alegria e nos dá prazer./ São os mistérios das vozes que se juntam/ Ao zumbido das abelhas que labutam/ Entre aromas de resinas e de pez./ São os vastos horizontes que perscrutam/ Os cânticos divinos que se escutam/ Nos silêncios da Serra do Gerês!”

O presidente da Calidum, João Luís Dias, apresentou, entretanto, a sua mais recente obra literária, no caso “Olhares in Versos”, que incluiu um momento musical a cargo da jovem terrabourense Patrícia Palhares.

Gerês Marathon vem aí...



Organizado pela Carlos Sá Nature Events, e tal como já havíamos noticiado, vai realizar-se, entre nós, no próximo dia 29 de Novembro, o Gerês Marathon, considerada a maratona de estrada mais dura do mundo e para a qual se estão registar elevado número de concorrentes, sendo cada vez mais reduzidas as vagas ainda existentes.

Disputado em pleno PNPG, a prova será disputada nas distâncias de 42, 21, 13 e 8 Kms, contando ainda com 42 Kms de estafeta (3 elementos).

Trilhos Pedestres

No cumprimento do plano anual de trilhos pedestres organizados pela Associação Gerês Viver Turismo, com o apoio do Município de Terras de Bouro, realizou-se no dia 17 do corrente o Trilho do Pé de Cabril. No próximo dia 24, será disputado o Trilho dos Currais, que se iniciará às 9,30 h, e será guiado. À semelhança do ano passado, vai realizar-se, no próximo dia 31 de Outubro, a 2ª edição do “Trilho das Bruxas” que incluirá uma caminhada nocturna com a recreação e teatralização de lendas, uma queimada com esconjuro e animação para celebrar a vida e afugentar as bruxas. Mais pormenores sobre este evento poderão ser obtidos no site www.geres.pt ou no Facebook www.facebook.com/geresviventurismo.

Unidade hoteleira assaltada

Pelas 21,30 h do dia 12 deste mês, foi solicitada a presença da GNR no “Hostel do Gerês”, onde havia sido furtado um computador portátil que se encontrava na recepção e pertencia à respectiva gerência. Após a recolha dos relatos das testemunhas que tinham visto passar no local um VW Golf de cor cinzenta, os agentes da GNR procederam a diligências e vieram a encontrar os suspeitos na zona do Vidoeiro, nesta vila.

Durante a busca efectuada na viatura, foi encontrado no porta-bagagens da mesma o computador furtado pelo que os autores do roubo, um homem e uma mulher de 28 anos, residentes em S. Mamede de Infesta, Matosinhos, foram detidos e notificados para comparecer, no dia seguinte, no Tribunal de Vila Verde.

Vilar da Veiga

Abertura do Ano Escutista

Decorreu no dia 26 de Setembro no Agrupamento (1364 - Pedra Bela), a abertura do ano escutista que, na prática, define o reinício das actividades para o período que vai de Outubro a Junho do próximo ano.

Nesse dia, as actividades tiveram início pelas 9 h da manhã na Pedra Bela, registando-se uma presença de cerca de meia centena de escuteiros e familiares. Depois foi dado início ao percurso do trilho conducente ao curral da Carvalha das Éguas, durante o qual e pelas diversas secções, em subordinação ao tema do ano

escutista, "S. Francisco de Assis" e ao lema "dar-se como Francisco de Assis", foram materializando algumas intervenções e iniciativas. Já no curral da Carvalha das Éguas, seguiu-se a animação centrada em jogos escutistas, tendo-se seguido a confraternização, com a partilha dos farnéis. Depois, deu-se o regresso à Pedra Bela, onde os esperava o Assistente (P.e Correia), para uma pequena reflexão sobre a presente actividade e outras a decorrer no ano escutista 2015-2016.

Já a nível regional, a abertura do ano escutista, que

ocorreu no dia 11 de Outubro em Barcelos, acabou por ver alterado o programa inicial, dadas as adversidades atmosféricas que obrigaram a transferir a cerimónia para o Pavilhão Municipal. Foram cerca de nove mil os escuteiros de toda a Região de Braga que para ali se dirigiram, enchendo por completo aquele pavilhão.

A presidir à eucaristia esteve o Bispo Auxiliar de Braga D. Francisco Senra, que se dirigiu à numerosa assistência, exortando-os para continuarem a dar corpo a este importante movimento, que muito contribui e con-

corre para a orientação de vida dos jovens. Fez, ainda, o apelo do desprendimento dos bens materiais, conforme parábola do evangelho "do jovem rico" e da entrega às causas, usando como exemplo, o jovem Francisco de Assis.

No final da Eucaristia, foram entregues algumas medalhas e condecorações e da parte da tarde e depois do farnel partilhado, seguiram-se momentos de animação musical.

Avelino Soares

Já tivemos entre nós uma refugiada austríaca...

Na ocasião em que é redigida esta notícia, sabe-se que já deram entrada no nosso país os primeiros 30 refugiados sírios que Portugal se propôs acolher, no âmbito da solidariedade humanitária que a Europa se prepara para conceder a essas pessoas. Em jeito de evocação, os habitantes menos jovens desta freguesia por certo que ainda não se esqueceram que, nos anos de 1950, tivemos entre nós uma menina refugiada da Áustria.

Em consequência da II Grande Guerra Mundial, nessa época milhares de órfãos de origem austríaca, checa, polaca, jugoslava, grega, romena e húngara viviam em campos de refugiados na Áustria, para lá levadas por terem sido encontradas abandonadas ao longo das estradas durante a



fuga das famílias ou junto dos cadáveres dos pais, mortos pela metralha das tropas em luta.

Por iniciativa da Cáritas Internacional, foi criada uma onda de solidariedade em vários países europeus, entre os quais Portugal, em benefício dessas vítimas inocentes da guerra, a quem tudo faltava: o carinho dos progenitores, alimentação, vestuário e um lar que os acolhesse.

Segundo os jornais dessa época, em 2 de Maio de 1950 chegaram, de barco, a Lisboa 278 meninas e 894 rapazes, de 5 a 13 anos, e com este contingente de crianças vítimas da guerra, completava-se o número de 5.500 crianças que, por turnos, durante três anos e meio, vieram gozar férias no nosso país, onde foram recebidas por várias instituições e famílias, criando, em muitos casos, fortes laços de amizade que perduraram por muito tempo, nunca esque-

cendo a língua aqui aprendida.

Ora entre essas crianças a quem a guerra separou de seus pais, mortos pela carnificina bélica, houve uma menina, de nome Anne Laudembach, (foto) de naturalidade austríaca, que foi acolhida pelo então pároco de Vilar da Veiga, o sempre saudoso Pe. Ernesto Amorim Magalhães.

O acolhimento e o carinho aqui recebidos jamais foram esquecidos por aquela jovem austríaca que, mais tarde, a cada passo se correspondia com aquele antigo pároco e chegando, a visitá-lo, manifestando-lhe toda a sua gratidão pela forma como foi recebida e tratada entre nós.

Desfolhada Tradicional

A Associação Turística da Aldeia Comunitária da Ermida (ATAACE), vai levar a efeito, no próximo sábado, dia 24 do corrente, a partir das 19 h, mais uma edição de uma desfolhada tradicional e o S. Martinho, em que não faltarão os trajes e os cantares que, noutros tempos, se entoavam durante nesses inesquecíveis eventos. Para enriquecer o programa, os "comes e bebes" têm presença assegurada, podendo os apreciadores degustar os paladares genuínos da sopa do pote, da bôla d'entre lenha, das castanhas e do verdasco da praxe.

Clube de Saúde

O Clube de Saúde do Gerês tem já abertas as inscrições para a nova época desportiva, funcionando de 2ª a 6ª feira, das 18 às 21,15 h.

Às 3.as e 5.as feiras haverá natação para todas as idades, a partir dos 3 anos, havendo ainda a possibilidade da prática de hidroginástica.

Limpeza do Trilho do Sobreiral

Consciente de que o lixo, além de prejudicar o meio ambiente, também destoa com as belezas naturais da incomensurável serra geresiana, a juventude da Ermida, a que se associaram alguns elementos oriundos da região do Grande Porto, apesar da chuva e do nevoeiro que se faziam sentir, procederam, no dia 4 do mês corrente, a uma operação de limpeza do Trilho do Sobreiral da Ermida, contribuindo, assim, para que esse percurso pedestre ficasse mais atractivo e higiénico para os seus habituais frequentadores.

Cá por casa...

No dia 9 do corrente, faleceu na sua residência no lugar de Pereiró, nesta freguesia, a sra. Anabela Martins Sousa, de 40 anos. Paz à sua alma.

Rio Caldo

Curso de Recertificação na Cruz Vermelha



Com o objectivo de recertificar doze dos seus socorristas cuja validade do seu curso se encontra próximo de caducar, a Delegação da Cruz Vermelha de Rio Caldo tem, neste momento, a decorrer um curso de recertificação desses voluntários por forma a actualizar e validar conhecimentos, proporcionando-lhes a reapreciação dos conhecimentos teóricos e práticos considerados necessários para o cabal desempenho das suas funções no socorro, tendo sempre presente a responsabilidade, o rigor, a exigência e a elevação dos serviços desta instituição, quer na promoção da saúde, quer em situações de catástrofe e alívio do sofrimento humano.

Entretanto, encontram-se abertas as inscrições para um curso de formação de novos socorristas, pelo que os eventuais interessados deverão fazer a sua inscrição na sede da Delegação da CVP nesta freguesia.

Simpósio no S. Bento

Por ocasião das celebrações do Dia Mundial dos Cuidados Paliativos e do Dia Mundial da Saúde Mental, realizou-se na Basílica de S. Bento da Porta Aberta, no dia 11 do corrente, um simpósio intitulado "Liberdade religiosa e Testemunho cristão", que congregou responsáveis católicos de vários países onde os cristãos são vítimas da perseguição, como a Síria, Nigéria, o Iraque e a República Centro Africana, numa iniciativa da Fundação AIS que, no dia anterior, se havia iniciado em Braga e prosseguiu, no dia seguinte, no S. Bento com uma caminhada de oração, Eucaristia presidida pelo Cônego Fernando Monteiro e actuação, na parte de tarde, do Coro Infantil de Vieira do Minho.

II Land Forest

De 2 a 4 do presente mês, decorreu na nossa freguesia o II Gerês Land Forest, encontro anual de veículos todo o terreno de lazer e convívio, exclusivo para a Land Rover/ Range Rover.

O evento, bastante participado, incluiu, no primeiro dia, o Passeio TT nocturno; no segundo, o Passeio TT GLF e o Desafio de navegação no último dia, para além da Pista de Obstáculos nos dois dias.

Houve ainda, durante o fim-de-semana, o acesso ao recinto verde do GLF, Campismo, Praia Fluvial, bem como de animação musical e convívio entre os participantes.

Condutor detido

Por ser apanhado, na rotunda desta freguesia, a conduzir um veículo velocípede sob o efeito do álcool na noite do passado dia 22 de Setembro, a GNR do Gerês deteve um indivíduo residente em Rio Caldo, que foi notificado para comparecer no Tribunal de Vila Verde, a fim de ser submetido a julgamento.

Nós por cá...

No Lar da Santa Casa da Misericórdia de Vieira do Minho, faleceu no dia 4 do corrente, a nossa conterrânea D. Glória de Jesus Gonçalves, que contava a propecta idade de 102 anos, vindo a sepultar no cemitério desta freguesia. No dia 13, faleceu nesta freguesia, o sr. António José Dias Névoa, de 90 anos. Que descansem em paz!

A VIRGEM DO XURÉS GALEGA: ARRAIANA UNIVERSAL

José Lamela Bautista (*)

No século XV, muito antes que as universais Virgens de Fátima e de Lourdes se mostrassem ao mundo, teve lugar no Xurés (Gerês galego) o único episódio de piedade popular mariano de Orense comprovado, quando a Virgem apareceu a uns habitantes devotos da freguesia galega de Riocaldo para pedir que lhe construíssem um Santuário no alto da serra. Este aparecimento divino no oco de um penhasco que está o lado direito da ermida, foi confirmado pelo clero de Orense, mediante uma Inquisição e um Sínodo Episcopal que dirigiu o bispo dom Frei Pedro de Silva no ano de 1454.

Como consequência deste mandato da Virgem em pessoa aos moradores, foram eles que construíram com o seu próprio esforço um Santuário "impossível" pelo lugar e as dimensões que lhe deram, constituindo-se desde então na obra emblemática do comunitarismo tradicional do Xurés. Acharmos que este foi o ponto de partida para o intenso fervor mariano que depois se deu na província de Ourense. Há evidências suficientes para poder assegurar que a Capela do Xurés tem os alicerces fundados em épocas mais antigas, como diz o próprio documento da fundação "em tais lugares novamente edificadas", e por outra parte, o cartório Liber Fidei de Braga, faz uma clara referência à Capela do Xurés no ano de 1248. Também há dados arqueológicos no interior da capela, como podem ser os quatro modilhões pré-românicos que estão colocados na sacristia, estudados pelo doutor Colmenero.

Ao largo destes últimos 561 anos, muitas centenas de milhares de peregrinos espanhóis e portugueses visitaram esta capela nos dois dias de festividade (15 e 16 de Agosto), com numerosas missas e procissões acompanhadas por dançantes vindos de Braga, gaiteiros, pendões e estandartes; também se cumpriam promessas an-



Capela da Virgem do Xurés

dando de joelhos, em caixões nos chamados "enterrados de vivos", vendiam se fazendas e outros bens oferecidos à Virgem, e havia bailes, comiam-se sardinhas e bebia-se vinho; e, também vinham os portugueses com os seus ranchos folclóricos e jogavam o pau, às vezes com notável violência.

Eram famosas as lutas com os portugueses e outros escândalos (que também os houve); mas a fé lusa nesta Virgem chegou a ser imensa, chegando ao centro de Portugal, com exemplos tão claros como o que nos conta a Chorografia Portuguesa do ano 1514, em referência a uma capela da abadia de São Romão, em Canavezes com a avocação da Nossa Senhora do Gerês.

Ficam-nos como recordação do passado importante desta Virgem do

Xurés, a sua ampla hagiografia, as suas lendas, a sua poesia popular e os seus poderes para curar todos os males (recorremos que a famoso poder da medicina do Gerês galego se baseava nas ervas do monte, nas águas termais e na Virgem do Xurés). Inclusive, ainda agora é maravilhoso ouvir tocar espontaneamente por qualquer visitante as suas campas, atirando o ar o poder que tem de transmitir uma deliciosa música ambiente a toda a serra, e afugentar de passo todas as forças malignas até onde chegue o seu som, já que na campa grande, leva escrito na cintura o exorcismo do Ritual Romano: *Ecce Crucem Domini Fugite Partes Adversae*. (Por esta Cruz do Senhor; fogem as forças malignas).

(*) Presidente da Asociación Amigos da Virxe do Xurés

Crónica de viagem

Por: Toneca Baltasar

O Castelo Real de Blois



O Castelo Real de Blois, situado bem no centro da cidade de Blois às margens do rio Loire, foi mandado construir pelos condes de Blois durante o século X como um puro castelo medieval. Desse castelo medieval, hoje apenas subsiste uma sala, a sala senhorial mais conhecida como sala dos Estados. Esta é a maior sala construída em estilo gótico civil conservada em França. A sala foi mandada construir pelo conde Thibault VI em 1214 e tem este nome porque foi utilizada pelo então rei Henrique III em 1576 e em 1588 para duas convocatórias dos Estados Gerais.

O castelo real de Blois reúne, à volta de um mesmo pátio, quatro alas de quatro épocas e quatro estilos diferentes que oferecem um panorama histórico bastante completo da arquitetura francesa. Estas alas foram construídas em épocas diferentes e por isso a visita torna-se muito interessante por se poder em fazer vários tipos de comparações destes estilos.

A ala inicial, também chamada de gótica foi começada a construir no século X. É interessante desde já notar que estes castelos raramente eram construídos de uma mas sim ao longo do tempo. Por exemplo esta ala gótica foi começada no século X e só no início do século XIII é que se construiu a famosa sala dos Estados Gerais.

A ala que foi construída a seguir foi a ala Flamejante, também conhecida como ala Luis XII, entre os anos 1498 e 1501. Aqui podem ver-se algumas influências nórdicas e aqui foram construídos os apartamentos

reais no primeiro andar. Hoje há lá o Museu das Belas Artes.

A terceira ala a ser construída foi a ala Renascentista, construída entre 1515 e 1520 pelo rei Francisco I. Embora tenha sido construída apenas 15 anos depois da ala Luis XII, é uma ala construída num estilo completamente diferente. Nesta ala as influências são marcadamente italianas. Nesta ala encontramos mais uma vez a famosa escada em caracol tal como no castelo de Chambord.

Finalmente a quarta ala, a ala Gastão de Orleães foi construída entre 1635 e 1638 e foi construída, como o nome indica por Gastão de Orleães, que era irmão do rei Luis XIII.

Sem dúvida que visitar os aposentos da rainha, os aposentos do rei (eles tinham quartos separados) é muito interessante. As dimensões dos quartos são enormes e em todos se pode ver um valente fogão de sala que se vê que foi bem usado pois aquecer quartos daquelas dimensões no inverno não deveria ser coisa fácil. O

mobiliário destes quartos é impressionante. Móveis quase sempre escuros, pesados e muito trabalhados. Mas poucos. Depois de muito pensar ainda hoje não sei onde a rainha e o rei guardavam as roupas deles. E uma coisa curiosa, em nenhum castelo eu vi uma casa de banho. Não sei onde a realeza fazia as suas necessidades. Banho, eu sei que eles tomavam em grandes banheiras que eram trazidas para aposentos destinados a isso que depois eram cheias com água quente. Com que frequência tomavam banho ninguém sabe dizer. Mas creio que não era com muita frequência. Agora retretes, nem ve-las. Utilizariam potes? Perguntei a várias pessoas nos castelos e ninguém me soube responder. Por isso, até encontrar uma respota só posso especular.

Este castelo de Blois está muito bem conservado e dá para ver que a realeza se tratava como diz o ditado "À grande e à francesa".

Mãos que se encontram

São as tuas mãos e a minha mão,
Que passam dum para o outro,
Este sentimento estranho, forte e louco,
Que sempre existiu no teu e no meu coração.

Mãos que se juntam e se acariciam,
E que num prolongado momento,
Com muita dificuldade balbuciam,
Toda a intensidade do nosso sentimento.

São mãos que ao se apertar,
Dizem de mansinho pra nós dois,
Que agora, sempre e depois,
Não querem nunca mais se afastar.

As nossas mãos são como as nossas vidas,
Muitas dificuldades terão ainda que enfrentar,
Mas nossas mãos ficarão sempre unidas,
E só a nossa morte as conseguirá separar.

Toneca Baltasar

BH Baltazar Hotel

*Esmeradas instalações
Serviço de restaurante regional*

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

Lobios

Virgem do Xurés, Arraina Universal



A "Associação Arraianos" é formada por pessoas de distintas categorias da sociedade, especialmente do campo da cultura, presidida pelo dinâmico intelectual celanovés, Aser Álvarez. Em cada ano é nomeado um "arraiano maior" entre aquelas pessoas que mais se tenham destacado na defesa e promoção dos valores desta raia fronteiriça da área do Xurés-Gerês.

Destacadas figuras têm sido galardoadas com o honroso símbolo da "boina e a aguilhada", como o escritor Mendez Ferrín (no ano 2009), o popular padre de Vilar de Perdizes, António Lourenço Fontes (2010), o escritor recentemente falecido Bento da Cruz (2011), o também escritor e catedrático, Xesús Alonso Montero (2012), Neira Vilas (2013), o colectivo cultural luso "Amigos da Porta XIII" (2014).

Para este ano de 2015, no marco incomparável da ermida da Virgem do Xurés, no alto da serra de Riocaldo (Lobios), na tarde do dia 19 de Setembro a comissão directiva do colectivo Arraianos achou por bem distinguir como "arraiano maior" Isaac Alonso Estraviz, pela sua dilatada trajectória como professor e grande estudioso da língua galega-lusa. Houve ainda um reconhecimento à *Sociedade Cultural e Desportiva Fonte Fria* de Muíños, e ao *Núcleo de Estudos e Pesquisa Montes do Laboreiro*, pelo trabalho realizado por ambas as colectividades na "desfronteirização da raia".

Foi ainda acordado, pela primeira vez e como acto excepcional, a nomeação de Nossa Senhora do Xurés como "Arraina Universal". Esta proposta foi apresentada por José Lamela, em nome da *Associação Amigos da Virgem do Xurés*, e em lembrança da romaria que, durante tantos anos, uniu naquele recinto os peregrinos portugueses e galegos que foram exemplo do "comunitarismo tradicional do Xurés", hoje em parte perdido...

Neste acto, estiveram presentes representantes do colectivo *Arraianos*, dos *Amigos da Virgem*, dos amigos e seguidores dos galardoados, assim como um grupo de fiéis incondicionais da Nossa Senhora do Xurés.

Ecoponto

Lobios vai contar com a dotação de um ecoponto onde podem ser depositados durante todo o ano objectos volumosos deteriorados como electrodomésticos, colchões, móveis, etc. para a sua posterior separação e classificação.

As obras, promovidas pela Conselheria do Meio Ambiente, na estrada OU-540, junto à povoação de Torno, adjudicadas à empresa Explorações Medioambientais, contam com um orçamento de 310 mil euros, e prevê-se que estejam concluídas no fim de ano, já que o prazo de execução é de três meses.

Pároco de Vila Nova

O falecimento do pároco de Vilanova (Celanova), Adolfo Henríquez, de 77 anos, na seqüência dos golpes recebidos na cabeça durante o assalto à residência paroquial de Vilanova, na noite de 9 para 10 de Março passado, continua sem esclarecer.

A Guarda Civil trabalha na hipótese de que pelo menos três pessoas participaram no assalto, com o objectivo de roubar a apreciada imagem da Virgem, do século XVII e de apenas cinco centímetros, que o sacerdote guardava em sua casa.

Passados mais de seis meses sem que tenha transpirado qualquer novidade sobre o acontecimento, o Delegado do Governo na Galiza, Santiago Villanueva, comentou que quer a Guarda Civil, quer um grupo de especialistas de Madrid e da Galiza "continuam em contacto para tratar de esclarecer esse crime e capturar os seus autores".

Lobios em números

O Município de Lobios tem uma superfície de 169,60 Km², e no último censo de 2014 havia 2025 habitantes. (No ano 2000 eram 2718). Deles 1021 são homens e 1004 mulheres. Dado o envelhecimento da povoação, a idade média é de 54,8 anos.

O governo municipal está composto por uma corporação de 11 vereadores (cinco do PSOE e seis do PP) e a Alcaldesa é Maria Del Carmen Yañez Salgado (PP).

O orçamento municipal é de aproximadamente 1 milhão de euros anuais, existindo uma dívida contabilizada em 122 mil euros e estão 150 pessoas inscritas no desemprego.

Conferência sobre o mundo celta

O mundo celta foi o tema escolhido pelo Município de Entrimo para encerrar uma série de conferências para dar a conhecer o património cultural, paisagístico, etnográfico e monumental organizado por aquele município.

O arqueólogo ourensano, Francisco Fariña Busto, foi o encarregado de proferir uma interessante conferência sobre o mundo castrejo nas terras de Entrimo, na qual concorreram, além de numerosos paroquianos, um numero importante de estudiosos procedentes de diferentes pontos da província.

O recentemente recuperado conjunto arqueológico do Monte dos Castelos centrou boa parte da intervenção de Fariña Busto, que citou referências bibliográficas de Benito Fernández Alonso, Lamas Carvajal ou Higinio Garcia sobre outras escavações levadas a cabo na comarca do Baixo Lima.

A pintora pontevedresa radicada em Ourense, Carmucha Vázquez Prats, foi encarregada de pôr a nota colorida com uma exposição de óleos e aguarelas no Museu de Entrimo.

DUAS FOLHAS APAIXONADAS...

Duas folhas de noqueira
Largam a mãe certo dia.
E nas águas da ribeira,
Baçoçam a noite inteira,
Naquela corrente fria.

Passaram a cachoeira,
Depois um poço bem fundo.
Lá do alto da noqueira,
Todos seguiam na esteira
Daquela enredo jucundo.

Pareciam esgotadas
E à espera de descanso...
Deram então duas guinadas,
Desviando as jangadas,
Na direcção dum remanço.

O refúgio foi à sorte,
Ou um deus o preparou?
As duas juraram forte,
Pela vida e pela morte,
Amor que nunca acabou.

Degenerou em paixão
Entre folhas do arvoredado
O que se passou então
Está na letra da canção:
«Amai-vos sempre sem medo!»

Batidas da ventania,
Rodopiaram sem fim.
Quanto mais de perto as seguia,
Com mais nitidez as via,
Fieis a um acordo assim.

Ambas homossexuais
E do sexo feminino.
Podem formar bons casais,
E seguir como os mais,
Seu caminho e seu destino.

Enfim, sem grande surpresa,
A natureza aprovou:
Caiu chuva com rudeza,
E para haver a certeza,
Depois o sol cintilou.

Confeitos não se lançaram
Para a boda celebrar.
Mas os convivas cantaram,
Saltitaram e dançaram
Até a noite acabar!

De manhã as folhas estavam
Na conversa ao arrebol...
Quando dois melros poisaram,
E algo ali procuraram
Que tinham escrito no rol.

As duas folhas levaram
P'ra forrar seu próprio ninho.
Com cuidado as transportaram,
E com jeito as entrançaram,
Com vagar e com carinho.

Perto vinha a Primavera,
Que via as folhas nascer.
Isto não é mais quimera,
A noqueira agora era
Avó e mãe a valer!

José Cosme

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

- DE -

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros

Rendufe - Telefone 253 311 306 - 4720 AMARES



Restaurante Vale do Homem

de Silvestre José da Silva Pinheiro

- Casamentos

- Baptizados

- Convívios

- Reuniões de Empresas

Ao Jantar das 6.as feiras:

Bolo caseiro com sardinhas

ou carne de porco cozido em forno de lenha

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES

OS NOSSOS CÃES

O cão (“*canis lupus familiaris*”) é um mamífero canídeo e é, decerto, o mais antigo animal domesticado pelo homem. Diz-se que surgiu do lobo cinzento da Ásia, semelhante aos que temos aqui, há mais de 100.000 anos. Pela domesticação, ao longo dos séculos, o homem realizou uma selecção artificial dos cães, por suas aptidões ou capacidades, e suas características físicas ou tipos de comportamento. O resultado foi o aparecimento de uma grande diversidade de raças caninas, as quais variam em pelagem e tamanho dentro das suas próprias raças. Os cães são classificados em diferentes grupos ou categorias, aqueles sem raça definida ou mestiços descendentes chamam-se rafeiros, vira-latas, no Brasil.

Pouco irei dizer do muito que o leitor espera sobre um tema tão vasto e aliciante como este dos cães. Aliciante, graças à variedade infinita de raças, espécies e subespécies, com imensas quantidades de rafeiros misturados e remisturados, que nasceram já tão afastados das raças primitivas de que descendem que mais parecem caricaturas das mesmas. Só as funções de que os cães são capazes são tantas e tão variadas e especializadas que mal se podem contar aqui. Por isso, limitar-nos-emos aos cães mais típicos da nossa terra, os rafeiros, às más condições em que geralmente vivem, aos maus tratos a que muitos deles estão sujeitos e ao seu papel importante na vida das populações.

Antes de mais, convém realçar que a grande maioria dos nossos cães não são de raça pura, antes pelo contrário, são fruto de sucessivas misturas, várias vezes repetidas, com as virtudes e os defeitos deste tipo de reprodução natural, em plena liberdade. Isto até nos poderá levar à conclusão de que estes rafeiros são animais inferiores, mais pequenos, menos apresentáveis e inteligentes do que os seus irmãos de raça pura. Uma tal dedução aceitar-se-ia sem objectar, no caso de as duas partes estarem em igualdade de circunstâncias, ou seja, terem o mesmo ou semelhante tratamento ou nível de vida, o que não é verdade, pois que a maioria destes rafeiros não se alimenta nem vive na abundância dos privilegiados de raça pura. Não é, pois, de estranhar que aqui e ali surjam entre eles indivíduos um pouco mais inferiorizados e limitados que aqueles a quem nada falta. Mesmo assim, também se encontram por aqui belos rafeiros, de todos os tamanhos, muito inteligentes, apresentáveis e dóceis aos seus patrões, e em nada inferiores aos seus ascendentes puros, o que mostra não ser assim tão negativa a fusão de raças que naturalmente se faz pela reprodução livre.

Voltando às condições em que por aí vivem muitos dos nossos cães, elas são, na verdade, deploráveis,

uma vergonha para todos nós. Famílias há que simplesmente não se preocupam com a alimentação dos seus cães, o que os leva a procurar comida noutros locais, e a ter de brigar e morder e ser mordidos por outros a quem tentam roubar a comida.



Cão de Castro Laboreiro

Tornam-se assim cães vadios a vaguear por aí sem destino, esfomeados, esqueléticos e sujos, exibindo no corpo cicatrizes e marcas de bulhas do passado e feridas infectadas, de aspecto asqueroso, consequência de disputas mais recentes.

Na mesma ou em pior situação se encontra o grupo ainda maior dos sem dono. Há muito abandonados, sem carinhos de ninguém, passam a vida muitos deles coxeando pelas ruas, permanentemente subalimentados, vítimas de toda a espécie de doenças, algumas contagiosas, e que vagueiam livremente pelas cidades e aldeias, cheios de feridas, um perigo constante para a saúde pública, especialmente para as crianças. Enfim, um espectáculo degradante, muito triste e feio a que se deveria pôr fim sem demora. Uma situação que nos não orgulha, antes um escândalo vivo que nos humilha e envergonha a todos. Quem não tem meios para sustentar dignamente o seu cão, não lhe deveria ser permitido tê-lo; e aqueles com o privilégio de possuir um desses animais, deveriam sentir-se honrados e orgulhosos disso, mas em contrapartida deveriam ser obrigados a tratá-lo e respeitá-lo condignamente. Os Municípios deveriam ser as entidades responsáveis, únicas, na regulação desta matéria, e as Juntas de Freguesia, em colaboração com a GNR, deveriam fazê-la aplicar a

todos os cidadãos.

A ninguém é negado o prazer e o direito de ter um cão. Uns, como os pastores, precisam deles para lhes fazerem companhia nos montes e os ajudarem a controlar os rebanhos. Ainda recentemente se viu a necessidade de os pasto-

Conseguem aprender a fazer actividades complexas e delicadas por repetição sucessiva das mesmas, culminadas com alguns afagos e palavras de louvor, e qualquer mimo de remuneração. Os cachorrinhos quando nascem vêm de olhos fechados, mas depois de os abrir tornam-se dos sentidos mais apurados e também mais usados. Quando se sentem felizes, os cães gostam de brincar uns com os outros e mesmo com o dono ou outro qualquer com quem se sintam à vontade. Também não vivem assim muitos anos, estimando-se a sua longevidade média não mais do que entre os 10 e os 20 anos. Como já vimos, é muito triste ver tantos cães abandonados, sujos e cheios de feridas infectadas e purulentas a coxear pelas ruas das nossas cidades, vilas e aldeias, deixando atrás de si o espectáculo nauseabundo e repugnante dos excrementos. Isto também, por muito que custe, tem de acabar. As câmaras têm de fazer sair legislação apropriada e a GNR ou outrem têm de fazê-la cumprir. Como se faz no Canadá, quem tem cão pode e deve passeá-lo pelas ruas mas deve levá-lo preso e deve ir preparado para apanhar os excrementos sempre que o animal sinta necessidade de os evacuar.

Para fecharmos estas linhas com chave de ouro, quero trazer à vossa presença um cão genuinamente português, um cão de raça pura, originário duma aldeia famosa e nossa vizinha, um animal especializado em guardar gado – o cão de Castro Laboreiro. Na imensa variedade de raças, há alguns que são portugueses de raça pura e dos quais nos podemos orgulhar, entre os quais se conta este Castro Laboreiro, um belíssimo exemplar, honra e orgulho da sua terra e de Portugal. E igualmente quero deixar aqui uma saudação especial à Sociedade Protectora dos Animais e a todas aquelas organizações dedicadas à defesa e ao bem-estar de todos os animais e em especial dos cães.

José Cosme

Ponto de Vista

Dois cães como eu

Fui visitar, há tempos, o túmulo do nosso Camilo no cemitério privativo da Real e Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa, no Porto, onde o maior romancista português se encontra depositado no jazigo de Freitas Fortuna, bom amigo e próspero comerciante da Cidade Invicta.

Nesse cemitério, deparei com um jazigo que, no mínimo, constitui um caso insólito. Um belo mausoléu de arte sepulcral ostentando em cima um cão petrificado havia acompanhado no préstito fúnebre o seu dono ali sepultado. O cão, vendo onde ficara sepultado o seu patrão, passava as tardes em cima da campa. E aquando da construção daquele belo monumento, a família do extinto erigiu também a estátua do cão.

Ora isto merece-me uma reflexão. É um hino à gratidão, à solidariedade, um sentimento profundo vindo de um animal irracional, posicionado abaixo do homem na escala zoológica.

O cão é um canídeo descendente do lobo que, há cerca de dez mil anos, sofreu um processo de domesticação. E desde aí deu-lhe uma sensibilidade tal que hoje é apontado como o animal mais amigo do homem. É com amargura que digo que há cães com mais sensibilidade e sentimento que certos homens.

Houve em tempo, em Folgoso, terra da minha mãe, um pastor que tinha um cão e cujo relacionamento com o animal era também quase uma bela história de amor igual à que narrei acima e que terminara igualmente em tragédia.

Simpatizo com homens silenciosos. Gosto de esperar deles pouco e ficar arrebatado por uma palavra saída daquela boca muda. Isto lembra-me aquela frase religiosa: “Dizei-me uma só palavra e eu serei salvo”. Sempre que esse pastor falava, eu captava essa imagem inusitada como se fosse um troféu. Rosto da cor do ferro, lustroso do suor, ressequido do sol e sulcado de rugas, imóvel, calado, eis a pose de um velho pastor registada no limiar da memória da minha infância.

Sem saber precisar porquê, o velho pastor tornou-se o primeiro estranho a ocupar um lugar na minha memória. Raro era o dia em que eu não o via passar para o campo, acompanhado pelo seu grande cão pastor, ambos na retaguarda do rebanho.

Era um cão de olhar expressivo que eu agora comparo ao cão petrificado no jazigo do cemitério onde repousa Camilo. Fiquei num desvelo, retido durante assombrados minutos a olhar para ele, mais para ele do que, propriamente, para o belo jazigo.

Desde o dia da morte do dono, o cão visitou a campa todos os dias, carregando um desinteresse pela vida, tão impregnado de tristeza que impressionava os familiares do defunto e os fazia suspeitar que o fim do pobre cão se avizinhava. Assim foi. Passados uns dias, morreu. Morreu de saudade, de desgosto. O que levou a família do falecido, impressionada com os bons sentimentos do animal, a erguer-lhe a estátua em cima do jazigo onde jaz seu dono. O cão pastor era o companheiro que o pastor nunca tivera. Numa bela e calma tarde de Outono, banhada de sol, quando o velho pastor regressava do campo ao curral, esboçou subitamente um gesto de apertar o coração e caiu redondo no chão, ferido de morte. À lonjura destes anos todos, ouço ainda o latir de dor do bom cão, o seu ladrar com voz rouca, o seu rosar como pedindo ajuda para o seu velho companheiro. Emocionei-me, cruzei o meu olhar com o do cão e os seus dois fundos olhos tristes denunciavam dor e me pareceram lacrimojantes.

Soube, passados dias, que o velho cão pastor havia morrido. Morreu de saudade, de amor. Que grandes lições vindas de dois cães!

A. Lopes de Almeida

Passos e Symonds

O que têm em comum Passos Coelho e Andy Symonds? O facto de terem conquistado vitórias, no início do mês de Outubro.

Um deles venceu as eleições legislativas, em Portugal, sem maioria absoluta, mas com margem folgada, e o outro venceu de forma imparável o Ultra Trail Atlas Toubkal (UTAT), em Marrocos.

Mas vamos por partes.

Mesmo depois de quatro anos implacáveis de austeridade, levando a resultados por demais evidentes, quase dois milhões de portugueses optaram pela continuidade.

O que provocou este resultado? O governo de coligação PSD/CDS-PP cumpriu a estratégia que foi delineada, independentemente do resultado que viesse a alcançar, e manteve-se coeso, na

parte final do mandato.

Já o PS não se mostrou unido, com os seguristas afastados de António Costa, e o actual secretário-geral a ter de "contornar", sistematicamente, as alusões a José Sócrates.

Os eleitores sabem que o PS não é o Syriza, mas não esquecem os aplausos do partido de Costa ao partido de Tsipras, e Maria de Belém precipitou-se e, consequentemente, empurrou o partido para perto de uma ravina.

No meio disto tudo, Costa fez uma campanha à esquerda, perdendo o centro, e o resultado foi o crescimento do BE e da CDU.

De realçar que, uma boa parte dos eleitores indecisos não confiou na coligação PSD/CDS-PP e no PS, e, uma vez que Catarina Martins esteve assertiva, combativa e determinada, nomeadamente, nos debates pré-eleitorais, acabou por ser a "solução" para esse elei-

torado.

Uma pergunta ergue-se: por quanto tempo governará a coligação de centro-direita?

Vários duros acordos parlamentares terão que ser estabelecidos, mas todos sabemos que a probabilidade de termos eleições, em menos de dois anos e meio, é a mesma que o dia de amanhã ter 24 horas.

Mas, agora, rumamos a África, mais propriamente para Marrocos, o país de Hicham El Guerrouj.

O UTAT é uma das provas mais duras do continente africano, que testa o limite dos atletas que têm a ousadia de enfrentar o Atlas, e que permite explorar os trilhos do povo berbere.

Parece que 105 quilómetros, e 6500 metros de desnível positivo, foi pouco para o britânico Symonds, tal a frescura que apresentava, após esta batalha. Já o francês Churier chegou



FILIPE DE OLIVEIRA
www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

39 minutos depois.

Também para a comitiva portuguesa, que participou nesta aventura, foi uma experiência inesquecível. E eu, como um dos participantes, olho para a pedra que guardei, quando atravessei uma montanha a 3660 metros de altitude, e penso na dureza, no sofrimento, nas alucinações, na alegria e no divertimento que esta odisseia me proporcionou.

No dia em que escrevo este artigo, 6 de Outubro, tenho a sensação que há algo mágico em Marrocos, que nos diz que ficou muito por conhecer e que teremos de lá voltar.

Por decisão pessoal, o autor do texto não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico.

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

“Avós ganham netos de capa e batina”

Um novo ano lectivo já começou há algum tempo mas pensamos que ainda iremos a tempo de dar uma informação que consideramos pertinente para pais e estudantes. Como é do conhecimento de todos nós, a entrada para qualquer escola, desde o Primeiro Ciclo ao Ensino Superior, acarreta grandes despesas para o agregado familiar que se vê a braços com a compra de manuais escolares que, na sua maior parte, são caríssimos e a aquisição de material didáctico também ele muito oneroso. Claro que, a entrada para uma Universidade fica normalmente ainda muito mais cara pois implica a deslocação do estudante para uma zona longe da sua família que tem de arcar, para além de tudo, com a alimentação, propinas e, principalmente, com o alojamento muito dispendioso para a bolsa da maior parte das famílias, o que faz com que, muitas vezes, grandes “cabeças” fiquem pelo caminho pois, por mais ginástica financeira que os pais façam, o dinheiro não chega para tudo.

Para obviar a estes problemas, nomeadamente o alojamento e “responder a uma lacuna na oferta de alojamento para a comunidade estudantil”, Braga e Coimbra lançaram um programa que permite a estudantes viverem em casas de idosos. O projecto Avospedagem em Braga e a iniciativa Lado a Lado em Coimbra são programas com um grande grau de seriedade: o de Braga foi lançado em 2011 pela IPSS Fundo Social em parceria com a Câmara Municipal de Braga e o de Coimbra foi criado pela Associação Académica em 2008, em parceria também com a IPSS Centro de Acolhimento João Paulo II. Qualquer aluno que seja originário de fora destas duas cidades se pode inscrever. Do mesmo modo, os idosos dispostos a acolher esses jovens devem manifestar essa vontade junto dos responsáveis por este plano. Os jovens ficam com uma casa por um preço acessível e os idosos ganham uma companhia.

É evidente que, como em tudo na vida, é preciso ter muita cautela sobre quem se vai meter em casa mas os responsáveis por este projecto são muito rigorosos nos critérios de selecção destes alunos. Por outro lado, tem sido feita uma grande divulgação quer nas paróquias quer nas juntas de freguesia de modo a evitar desconfianças por parte dos idosos que estão dispostos a receber uma companhia em casa e até se poderá dizer que há mais oferta do que procura. Para além de partilharem a casa com os idosos, estes jovens têm o compromisso de os ajudar em pequenas tarefas diárias bem como em questões burocráticas.

Já são muitos os testemunhos de ambos os lados: “nunca vai para a cama sem me dar um beijinho de boa-noite” “conta uma idosa bracarense, viúva já há muitos anos e a sentir-se muito sozinha sobretudo nas noites tristes de Inverno. Por outro lado a inquilina, uma estudante macaense, que andou uns tempos a aprender Português, diz que depois de ultrapassada a estranheza dos primeiros dias, as duas já se dão como se fizessem parte da mesma família”. Trocam experiências gastronómicas e a aluna supera muitas lacunas que, certamente, ainda manifesta na Língua Portuguesa.

Estas iniciativas vêm dar resposta e solução para tantos e tantas jovens permitindo-lhes ter um alojamento mais acessível, ao mesmo tempo, que proporcionam uma vida mais feliz, combatendo, muitas vezes, a solidão dos idosos que os acolhem!

Pagamento de Assinaturas

AVISO AOS ASSINANTES

Para facilitar o pagamento das assinaturas por parte, sobretudo, dos residentes no estrangeiro, indicamos, de seguida, os NIB do “Geresão”:

NIB: 00350 0858 0002705243051 (CGD)
IBAN: PT50 00350858 0002705243051 (CGD)

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2013 – Rosa Maria Ribeiro Rocha (Gerês).

2014 – Cândida Rosa Lopes Rodrigues (França), Miguel Gonçalves Fernandes (Amares).

2015 – Paulo Jorge Couto Rodrigues (Suíça); Manuel Ribeiro Pereira (Porto); Adelino Leite Machado; Manuel Magalhães Alves (Gerês).

2016 – Manuel Joaquim Martins (Inglaterra); Mário Lopes (Monchique); António Vieira Reis (Lisboa); António Joaquim Gonçalves (20€ - Odivelas), José Vieira Reis (Amadora); Augusto Macedo Capela (Póvoa de Varzim); Augusto Leite (20€ - Amares); João Baptista Ferreira Esteves, Maria Carmelita Antunes Pires Cunha Dias (Terras de Bouro); José Afonso Carvalho (Gerês).

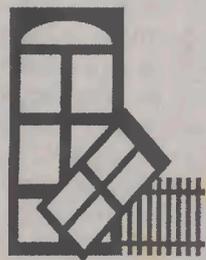
flash

O mediático Papa Francisco que, pela sua característica bonomia e simplicidade, se está a confirmar, cada vez mais, como uma figura carismática que em todo o mundo é admirada e respeitada, acabou de confirmar tudo isso nas recentes visitas históricas que efectuou a Cuba e aos Estados Unidos da América, países que, após 50 longos anos de bloqueio, acabaram por dar as mãos sob a forte influência do papel intermediário de Jorge Bergoglio.

Durante essa viagem pastoral, em conversa informal com os jornalistas, Francisco reconheceu que, se calhar pela forma aberta e simples como aborda os grandes problemas sociais do nosso tempo, “talvez haja a impressão de que sou um pouco de esquerda, mas eu não disse absolutamente nada que não esteja na doutrina social da Igreja”.

E, de facto, não disse. Bem pelo contrário, a tónica do seu ainda curto, mas frutuoso pontificado assenta, toda ela, na doutrina do Concílio Ecuménico Vaticano II, numa fiel interpretação do Evangelho aos olhos dos nossos dias, em que se torna imperioso que a Igreja se abra ao mundo que a rodeia e deixe, de vez, o ambiente bolorento, porque ultrapassado e ineficaz, das sacristias em que tem vivido. É essa, aliás, a grande preocupação do actual Papa.

AD



**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO

**PICHELARIA
LOUREIRO**

aquecimento central

AR condicionado

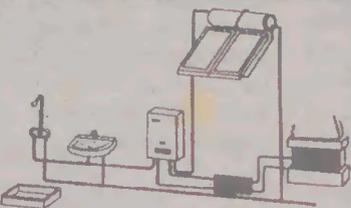
ASPIRAÇÃO CENTRAL

ENERGIA SOLAR

RECUPERAD. DE CALOR

REGA AUTOMÁTICA

SANITÁRIOS



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

Continuação da pág. 16

Elvira Araújo lança "IKEBANA", flores vivas

No ano de 2013, veio o príncipe Naru-Hito e planou em Covia uma cerejeira ao lado do Guadalquivir. Gonzalo Allegue foi re-matando que o livro da Elvira é "simplesmente uma pequena joia". A "carteirista de flores" tem a desculpa mais perdoável que se possa ter. A desculpa estética. Cada composição da Neca destila silêncio,

paz, ordem, equilíbrio.

Tanto em Amares como em O Grove, as apresentações foram coroadas por requintes de sabores. No Auditório da Assembleia Municipal, não faltaram nem podiam faltar os doces com a laranja de Amares, especialidade da Elvira e da Arminda Costa. A empresa familiar Quelha Branca trouxe compotas

variadas, licores, bolachas e bolachinhas. O Verde de Honra tirou as palavras do silêncio. No Casino, houve a inspiração de Matilde Felpeto, escritora especializada em gastronomia. O Casino La Toja ofereceu a merenda. Claro que também lá estavam os doces de laranja da Elvira. Mas o Chefe e célebre barman José Coto serviu

vinhos à discrição para acompanhar o bacalhau com espinafres, a carne no caldeiro e os croquetes. Na espuma do mar do Grove brotou um Haikai da poeta Benedita Azevedo:

*La luna se mira
En el espejo del mar -
Recepción a los poetas.*

Adelino Domingues

"Geresão" nº 274 de 20 de Outubro de 2015

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO NOTARIADO PÚBLICO JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" nº 49-C, de folhas 128 a folhas 128 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia seis de Outubro de dois mil e quinze, na qual **CUSTÓDIO JOSÉ FERNANDES**, contribuinte fiscal nº 163122032 e mulher **MARIA DA CONCEIÇÃO DA COSTA OLIVEIRA FERNANDES**, contribuinte fiscal nº 168305402, casados na comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, onde residem no lugar da Assureira, nº 23, declaram:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:

NÚMERO UM: Prédio rústico, composto por cultura arvense de regadio, sito no lugar de Admeus, freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, a confrontar do norte com Manuel Pereira Gonçalves e outro, sul com João António Vieira e outros, nascente com António José Pires e poente com Conceição de Assis Ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 564, da respectiva freguesia, com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 41,27 euros, a que atribuem igual valor.

NÚMERO DOIS: Prédio rústico, denominado "Ponte de Saltos", composto por pinhal, sito no lugar de Ponte de Saltos, freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, a confrontar do norte com herdeiros de António de Azevedo, sul com herdeiros de Manuel de Assis, do nascente com caminho e poente com Junta de Freguesia, inscrito na matriz sob o artigo 194 da respectiva freguesia, com a área de três mil metros quadrados, com o valor patrimonial de 23,58 euros, a que atribuem igual valor.

Nenhum dos prédios se encontra descrito, conforme verifiquei por certidão negativa, emitida pela Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro, no dia de hoje.

Que os referidos prédios foram adquiridos pelos primeiros outorgantes por doação meramente verbal, em Agosto do ano de mil novecentos e oitenta e três, feita por António José Ribeiro, viúvo, residente que foi no referido lugar de Paredes, actualmente já falecido. O referido doador, António José Ribeiro, foi casado com a avó do primeiro outorgante marido, Cândida Maria Fernandes.

Que a partir dessa data, entraram na posse e fruição dos mencionados prédios, limpando-os, zelando-os e retirando deles todas as utilidades.

Que esta posse tem sido exercida sem interrupção, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que, assim, a posse pública, contínua e em nome próprio, há mais de vinte anos, conduziu à aquisição dos mencionados prédios por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para afins de registo.

Conferido o extracto, está conforme.

Terras de Bouro, aos 09 de Outubro de 2015

O Ajd.

João Luís da Cunha Dias

"Geresão" nº 274 de 20 de Outubro de 2015

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO NOTARIADO PÚBLICO JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" nº 49 -C, de folhas 119 a folhas 120 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia trinta de Setembro de dois mil e quinze, na qual **CUSTÓDIO JOSÉ FERNANDES**, contribuinte fiscal nº 163122032 e mulher **MARIA DA CONCEIÇÃO DA COSTA OLIVEIRA FERNANDES**, contribuinte fiscal nº 168305402, casados na comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, onde residem no lugar da Assureira, nº 23, declaram:

Que, por escritura lavrada neste Cartório Notarial, em dezasseis de Fevereiro de dois mil e quatro, exarada de folhas treze a folhas quinze verso do livro de notas para escrituras diversas número vinte e cinco-C, justificaram o prédio urbano formado por casa de habitação de cave e rés-do-chão, com logradouro, sito no lugar da Assureira, freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, com a área coberta de duzentos e cinquenta e um metros quadrados e descoberta de mil quatrocentos e quarenta e nove metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1618, a confrontar do norte com ribeiro, sul e poente com José Maria Pires e do nascente com estrada e Lino Serafim Ribeiro, à data não descrito e actualmente descrito sob o número mil quatrocentos e quarenta e oito da referida freguesia de Vilar da Veiga e registado a favor dos primeiros outorgantes pela apresentação número sete de dez de Agosto de dois mil e quatro.

Que, por lapso, foi indicado que o prédio tinha as áreas acima referidas quando, na verdade, o prédio sempre teve a área total de três mil e oitocentos metros quadrados. Tal lapso foi motivado pelo facto das áreas referidas na escritura constarem, à data, da respectiva matriz, tendo os justificantes posteriormente efectuado medição no terreno, por levantamento topográfico, e constatado que a área não se encontrava correcta.

O prédio encontra-se fisicamente delimitado por confrontações naturais, nunca nele tendo havido qualquer anexação não titulada.

Quanto à superfície coberta, o prédio possuía duzentos e cinquenta e um metros quadrados, à data da justificação inicial, tendo, entretanto, sido demolido e melhorado, sendo nesta data, a superfície coberta de cento e vinte e cinco metros quadrados e a superfície descoberta de três mil seiscentos e setenta e cinco metros quadrados.

Que, assim, rectificam a mencionada escritura para que fique a constar a área correcta.

Que mantêm integralmente em vigor o restante teor da escritura acima mencionada.

Extraído o extracto, está conforme.

Terras de Bouro, aos 09 de Outubro de 2015

O Ajd.

João Luís da Cunha Dias



Desporto Regional

Campeonatos da A. F. Braga

Pró-Nacional

5ª Jornada: Travassós, 2 - Amares, 1; Ronfe, 1 - Vieira, 1; Marinhas, 1 - Terras de Bouro, 0; Prado, 1 - S.ta Eulália, 1. **6ª:** Terras de Bouro, 2 - Joane, 1; Vieira, 3 - Antime, 0; Taipas, 2 - Prado, 1; Amares, - Maria da Fonte, (ad.). **7ª:** Amares, 3 - Serzedelo, 0; Travassós, 1 - Vieira, 1; Ninense, 0 - Terras de Bouro, 1; Prado, 0 - Merelinense, 3. **8ª:** Vieira, 0 - Amares, 0; Terras de Bouro, 1 - Ronfe, 0; Forjães, 1 - Prado, 0. **9ª:** Serzedelo, 0 - Vieira, 1; Antime, 1 - Terras de Bouro, 0; Amares, 1 - S.ta Maria, 2; Maria da Fonte, 2 - Prado, 1.
Classificação: 7º, Vieira, 15 pontos; 9º, Terras de Bouro, 13; 13º, Amares, 8; 18º, Prado, 2.

Divisão de Honra

Série B - 2ª: Gerês, 1 - Pedralva, 1; Celoricense, 2 - Caldelas, 1. **3ª:** Caldelas, 0 - Porto d'Ave, 5; Gerês, 0 - Louro, 1. **4ª:** Celoricense, 0 - Gerês, 1; Ponte, 2 - Caldelas, 2. **5ª:** Gerês, 1 - Porto d'Ave, 2; Caldelas, 1 - Pevidém, 1.
Classificação: 8º, Gerês, 4; 15º, Caldelas, 2.

I Divisão Distrital

Série B - 1ª: Rendufe, 0 - Ferreirense, 0. **2ª:** Realense, 1 - Rendufe, 1. **3ª:** Rendufe, 2 - Sequeirense, 2.
Classificação: 8º, Rendufe, 3.
Série D - 1ª: Guilhofrei, 1 - Selho, 0; Mota, 0 - Mosteiro, 2. **2ª:** Fareja, 1 - Guilhofrei, 3; Mosteiro, 2 - Gandarela, 2. **3ª:** Guilhofrei, 1 - Mosteiro, 0.
Classificação: 1º, Guilhofrei, 9; 5º, Mosteiro, 4.

Taça das Regiões da UEFA

A Associação de Futebol de Braga iniciou, no dia 6 de Outubro, a preparação da respectiva selecção distrital para a qual foram convocados os seguintes atletas: Paulinho, Neno, Rui Pereira, Bruno Rocha, Bruno Cunha, Miguel e Luca (Maria da Fonte); Rampa, Gustinho, Veiga e Ismael (Vieira SC); João Paulo, Miguel, Peixoto e Bié (Merelinense); Inácio e Rui Gomes (Taipas); Cláudio e Nelinho (Amares); Dedé (Serzedelo); Lopes, Paulinho, Élio e Rui Pereira (S.ta Eulália); Zé Pedro, Cabreira e Fábio Pimenta (S.ta Maria); David, Ventura, Joãozinho e Sócrates (Ninense); Luís Salgueiro e Henrique (Forjães).
A fase zonal terá início no dia 6 de Dezembro.

Taça AF Braga

1ª eliminatória: Alegrienses, 1 - Rendufe, 0; Mosteiro, 3 - Andorinhas, 0; S.ta Eufémia, 1 - Guilhofrei, 3.

Campeonato Nacional de Seniores

Série A - 4ª: Neves, 1 - Vilaverdense, 2. **5ª:** Argozelo, 2 - Vilaverdense, 2. **6ª:** Vilaverdense, 0 - Pedras Salgadas, 0.
Classificação: 2º, Vilaverdense, 12.

Taça de Portugal

1ª eliminatória: Águia de Vimioso, 3 - Amares, 4 (gp); Vilaverdense, 1 - Bragança, 2. **2ª eliminatória:** Amares, 1 - Operário dos Açores, 2 (a.p.).

JUVENIS - II DIVISÃO DISTRITAL

Série B - 1ª: Rib. Neiva, 6 - Terras de Bouro, 1; Gerês, 0 - Adaúfe, 6; Este - Guilhofrei (ad.); Lago - Dumense (ad.). **2ª:** Terras de Bouro, 1 - P. Tibães, 3; Guilhofrei, 0 - Rib. Neiva, 2; Crespos, 4 - Lago, 2. **3ª:** Gerês, 4 - Crespos, 4; Lago, 0 - P. Regalados, 1; Terras de Bouro - Guilhofrei(ad.). **4ª:** Porto d'Ave, 6 - Lago, 0; Guilhofrei, 2 - P. Tibães, 1; Adaúfe, 2 - Terras de Bouro, 0; P. Regalados, 4 - Gerês, 0.
Classificação: 7º, Guilhofrei, 3; 9º, Gerês, 1; 10º, Lago, 0; 11º, Terras de Bouro, 0.

Futsal - Taça AF Braga

1ª eliminatória - 1ª mão: Mouquim, 3 - Rio Caldo, 2; AST Futsal, 3 - Amares, 3; Vieira Futsal, 0 - Sol Poente, 2. **2ª mão:** Mouquim, 3 - Rio Caldo, 2; Amares, 3 - AST Futsal, 2; Vieira Futsal, 0 - Sol Poente, 2.

Campeonato Distrital de Seniores

1ª Jornada: Vieira Futsal, 5 - Rio Caldo, 4; Cadoso, 3 - Amares, 0.

Dito

Santana Castilho
Professor universitário e colunista

Os eleitores romperam o ciclo dos últimos quatro anos, retirando 28 deputados e cerca de 750 mil votos à coligação. Mas, na realidade, preferiram a continuidade à mudança.

O povo português é hoje o único na Europa a premiar com uma vitória eleitoral os responsáveis por quatro anos de austeridade desumana. Por falta de memória? Por medo? Seja por que for, há que respeitar a escolha".

No Público



RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Elvira Araújo lança "IKEBANA", flores vivas

Elvira Araújo apresentou no Auditório Municipal de Amares, no dia 26 de Setembro, o seu livro de arranjos florais, de arte nipónica, "IKEBANA". Voltou a apresentá-lo na Galiza, no Casino La Toja, a 1 de Outubro. Sempre a seu lado, a poeta Benedita Azevedo, compositora brasileira dos HAIKAIS, tercetos alusivos a cada peça de arte floral. Com fotografia de Fernando Araújo e Eduardo Faria, teve como apresentadores Ernesto Português e Gonzalo Allegue, ex-editor.

"Transformar ambientes através do carinho da flor. A beleza e o sentimento que elas podem provocar em silêncio profundo, mas tão belo e simples... IKEBANA é muito mais que uma arte, é um poema de vida. É a técnica mais simples de transformar sentimentos negativos em bem-estar, através da simplicidade da flor" - assim se exprime Elvira Araújo, em palavras prévias aos seus arranjos. Na sua essência, Ikebana é uma forma de arte japonesa de criar arranjos florais. Tem a particularidade de incluir no arranjo o vaso, caules, folhas e ramos, além das

flores, numa estrutura capaz de simbolizar o céu, a terra e a humanidade. A parte material supõe uma filosofia de vida que consiste em avaliar uma pessoa pelo grau do seu espírito de justiça, não acreditar que o sucesso se baseia na mentira, rejeitar o egoísmo e o apego, observar a ordem e a educação, capacidade de cada um traçar o próprio destino, contrariar a visão estreita das coisas com o espírito de harmonia ou visão ampla, combater os aspetos condenáveis da satisfação ou da insatisfação, ser flexível tendo por base a sinceridade, cultivar a bondade e a cortesia,



evitar o orgulho e a mania das grandezas, manter uma atitude discreta e moderada, ser sincero e desenvolver a inteligência... Elvira Araújo transmitiu magistralmente essa vivência anímica à centena de arranjos florais que apresenta na sua obra.

Se bem que o livro dê mais relevo à imagem, Benedita Azevedo foi convidada a construir tercetos de pensamento autónomo, os haikais, para juntar a cada um dos Ikebanas. Às vezes com muita simplicidade, outras com imenso mistério: "As flores de olaia, contraponto com o arco-íris na tarde chuvosa". A Benedita veio do Rio de Janeiro, trazendo na bagagem a sua prática de professora de língua e literatura portuguesa e brasileira, onde se alicerçaram também os poemas haikais do extremo oriente.

E uma mão cheia de diplomas de mérito cultural.

Na apresentação do livro, no Auditório Municipal, Ernesto Português refere que a imagem e a palavra formam um todo, e que os dois elementos não se podem entender um sem o outro, abrindo as asas da imaginação. Não há uma única leitura, antes uma pluralidade de sentidos. A beleza das formas está em plena sintonia com a filosofia que lhe subjaz. Os princípios universais do belo, da ordem, da simplicidade, da harmonia e do respeito pela natureza tocam de perto a alma. "Esta obra tem cerca de 90 arranjos florais e cada uma tem a sua história. São histórias que a professora Elvira partilhou, ao longo de dias, com uma especialista de haikai". A obra é simples e complexa. É na combinação da forma e do ritmo

que a beleza vem ao de cima.

Os arranjos precisaram de um fotógrafo. Afinal, a Neca encontrou-o em casa, o irmão Fernando, que, se não é profissional, com muito profissionalismo apoiou-se na competência do Eduardo Faria.

Não se trata de um livro para folhear. "É um livro para ver, ler, interiorizar e meditar", na triplice perspetiva do arranjo floral, da fotografia e da palavra.

A apresentação do livro no casino "La Toja" esteve a cargo do ex-editor Gonzalo Allegue, perante uma plateia de antigas alunas de Ikebana da professora Elvira, já habitante como elas em O Grove, e os livreiros das livrarias Imprensa, Papyrus e Cortiñas. Allegue chamou à autora "carteirista de flores", capaz de assaltar "los que tengam casa y jardín, pero también

aqueellos que no tienen-dolos tengan en el balcón del piso, en la ventana, una maceta". Referiu que quando o budismo vindo da China e da Coreia, entrou no Japão, foram habituais as oferendas de flores nos altares, mas de maneira desordenada, anárquica. Até que, um dia, o monge Imoko decidiu pôr ordem naquele amontoado de flores. Justamente, desta decisão nasceu a arte floral que veio a chamar-se Ikebana. Muitas foram as escolas que vieram a desenvolver esta arte. "Ikebana es silencio, y meditación, orden y comunión con la naturaleza. Pero sobre todo silencio". Gonzalo Allegue lembrou uma página do novelista japonês Tanizaki, "Las hermanas Makioka". A cena tratava da tradicional festa das flores, ou contemplação das flores. Milhares de pessoas, famílias inteiras, as mulheres com kimonos de seda com desenhos de crisântemos e sombrinhas de papel floreado levam peças de seda e as colocam debaixo das cerejeiras. Ali esperam em silêncio que, uma a uma, caiam as pétalas. Em silêncio, porque o essencial é ouvir o barulho da pétala ao cair. Trata-se de uma subtilidade maravilhosa, própria de um Japão que faz da estética e do silêncio o eixo central da sua existência. Gonzalo lembrou ainda que em Coria del Río, Sevilha, se celebra um Hanami - essa festa.

• Continua na pág. 15



As "bocas" do Geresão

- Então, velho amigo, cá estamos nós no Inverno, outra vez.
- É a lei da vida, pá. E enquanto por cá formos andando, nada mau...
- Já provaste as castanhas?
- Por acaso ainda não. Mas já ouvi dizer que estão caras...
- Ora, ora! Mas o que há de barato neste país? Se calhar nem as baratas...
- Tens acompanhado as "negociações" para o novo governo?
- Tenho, tenho. Mas foi tempo perdido. Os partidos não se entendem, pelos vistos...
- Nada que admirar, pá. Eles, mais do que defender os interesses do país, procuram tratar dos seus. Não têm vergonha, é o que se ouve dizer.
- E se eles, sem estarem ainda no governo, já andam às "turras", o que fará quando começarem a governar... Vai ser lindo, vai!
- Mas, neste momento, nada nos diz que tal irá acontecer.
- Sabes que mais? Os gregos podem ter muitos defeitos mas, em três dias, formaram um novo governo.
- Mas, em Portugal, é diferente, pá. As coisas não são para se fazer, mas para se irem fazendo. Nada de pressas nem pressões. Isso é inimigo do coração e pode ser fatal. Nada de stress. Há que dar tempo ao tempo.
- Tá bem, tá. E o Presidente da República que dirá a tudo isto?
- Estrategicamente, começou por estar calado, mas depois teve de intervir, percebes?
- Percebi, percebi...

Repórter Alfa

Ao correr da pena...

Recomeçadas que foram as actividades lectivas nos mais diversos escalões do Ensino, desde o básico ao superior sem, ao que saibamos, o vergonhoso estardalhaço que se registou no ano passado com a colocação de professores, o país, não fora o rebuliço próprio da campanha eleitoral para as legislativas, parece ter retomado o ritmo normal, após o habitual período de férias para aqueles que (ainda) vão tendo a possibilidade de as gozar.

Pelos vistos, porém, os ensinamentos que se deveriam ter extraído da tragédia com as praxes académicas que, no ano transacto, teve como tenebroso cenário a Praia do Meco, caíram em saco roto já que, há dias, a comunicação social dava-nos conhecimento de mais um acidente lamentável resultante dessas descaracterizadas práticas estudantis, desta feita sucedidas lá para as bandas calorentas de Faro.

Ao que nos foi dado a saber, uma caloira da universidade algarvia, na observância de uma prática abusiva da praxe académica participada por cerca de meia centena de estudantes, foi obrigada a abrir uma vala nas areias cálidas da praia daquela cidade, onde acabou por se meter, ficando enterrada até ao pescoço, apenas com a cabeça de fora para, assim, ser obrigada a ingerir diversas bebidas alcoólicas que os organizadores de tão disparatada praxe lhe enfiavam pela goela abaixo.

Em resultado de tão aberrante façanha, a jovem estudante, de 19 anos de idade, devido ao excesso de bebidas que ingeriu forçadamente, acabaria por entrar

em coma alcoólico, espumando pela boca e, inconsciente, foi conduzida de ambulância para o hospital local, onde posteriormente, viria a ter alta.

À boa maneira portuguesa, as forças policiais presentes apenas identificaram seis estudantes e "nenhum revelou estar ali obrigado ou coagido, não sendo encontrados, para já, indícios de crime"... O que, bem vistas as coisas, nada de especial se terá passado e não se estranhe que, qualquer dia, noutra praia do país, surjam mais exemplos rematados da plena integração de estudantes caloiros nas nossas comunidades universitárias, com maior ou menor quantidade de álcool. A tanto somos levados a concluir perante a "indiferença" das entidades responsáveis que, face a esta grave situação, se limitaram a levantar os procedimentos disciplinares habituais, acentuando, mais uma vez, que "nenhuma praxe é obrigatória".

Esperemos para ver as cenas dos próximos capítulos, pois. Desde logo, as presumíveis "indenizações" que os paizinhos da imberbe universitária irão exigir ao Estado, como vem sendo norma em casos semelhantes...



Olho Vivo